

Revista Ave Maria

Ano 119 | julho 2017

R\$ 8,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA

ASTRONOMIA

Confira a entrevista com o Padre Guy Consolmagno, diretor do Observatório Vaticano

BENEVOLÊNCIA

Como amar o próximo num mundo tão conturbado?

RELACIONAMENTO

Entenda o verdadeiro significado de amizade

OS DESAFIOS DE SER PADRE

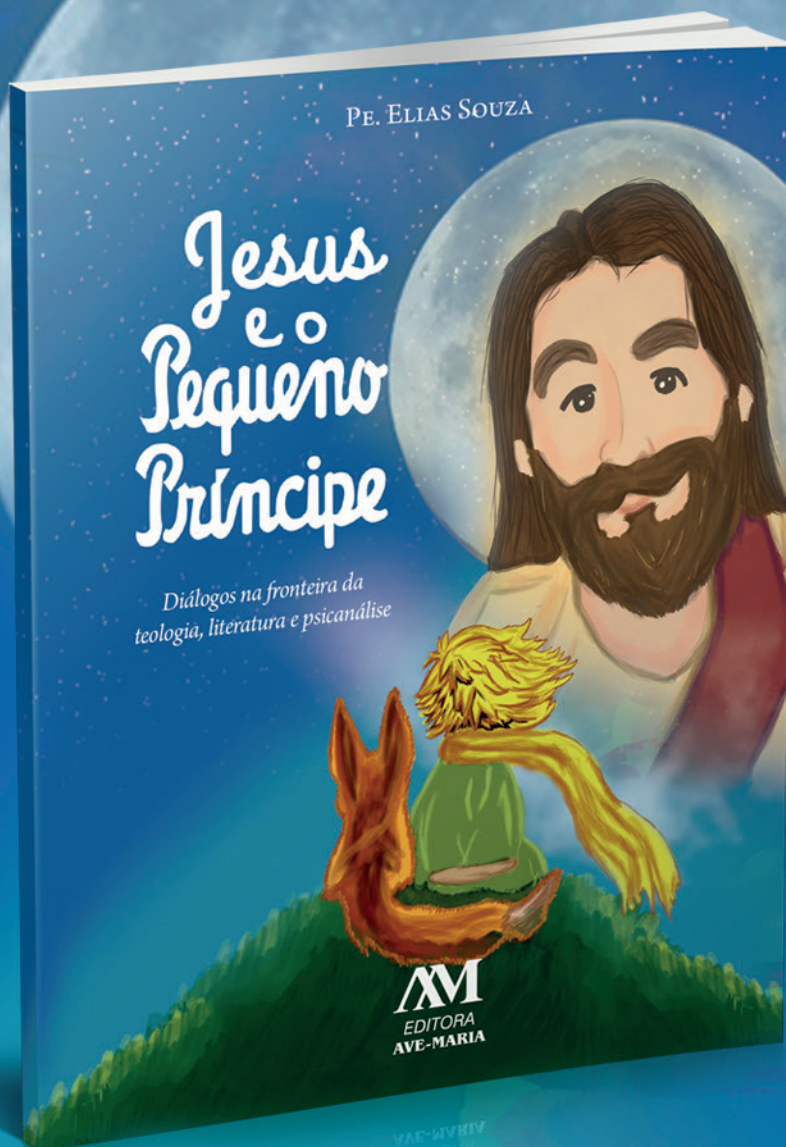
ELES NÃO SÃO SUPER-HERÓIS

UM ENCONTRO ENTRE JESUS E O PEQUENO PRÍNCIPE QUE EMOCIONA E CONVIDA A UMA PROFUNDA REFLEXÃO

LANÇAMENTO

Nesta belíssima obra, o autor nos convida a refletir de forma intensa a vida de Jesus Cristo e a obra-prima de *Antoine de Saint-Exupéry*, propondo ao leitor, tanto do universo infantil quanto para a criança que vive dentro dos adultos, um exercício poético na fronteira entre a teologia, a literatura e a psicanálise, mostrando que os ensinamentos do Verbo Divino e a história do príncipezinho podem restaurar em nossos corações a esperança e o amor.

12x18 cm • 48 págs • R\$ 14,90



Siga-nos nas redes sociais



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

NOSSA MISSÃO É O SERVIÇO

“Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizerdes isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.” (Mateus 25,40)



Foto: Reprodução/WEB

Em tempos de competição, de busca desenfadada por *status* e de estar em destaque, o Papa Francisco volta às origens do cristianismo, suscitando em nós o verdadeiro ensinamento do Mestre – servir, não ser servido. Essa mensagem pode parecer anacrônica numa sociedade que, em geral, supervaloriza a autoimagem inflada.

Beber da espiritualidade do Cristo do lava-pés, para o Papa, não é sinal de submissão ou de uma prática devocional que busca resignar-se diante dos “grandes” constituídos, mas é perceber que nossa natureza vai além das aparências: “A concepção cris-

tã de ‘pessoa humana’ não tem muito a ver com a pós-moderna entronização do indivíduo como único sujeito da vida social” (Papa Francisco).

Ontologicamente, o ser humano, sendo imagem e semelhança de Deus, adquire sentido para a vida por meio da entrega de si, da doação irrestrita.

O VERDADEIRO PODER É O SERVIÇO!

O poder aqui não é entendido como dominação, nem tampouco ostentação; o poder de Jesus se concentra na cruz. Os pregadores da corrente teológica da prosperidade (tão presente em nossos dias) podem se sentir incomodados com a imagem de Cristo que encontra sua realeza cingindo sua cintura com uma toalha e ajoelhando-se para servir os seus, cena essa que antecede a perseguição, a condenação, a via dolorosa e a morte na cruz.

Sem a compreensão verdadeira de que o serviço é a máxima cristã, corremos o risco de fabricar um cristianismo de ilusões. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
119 anos

Notas Marianas

A Rainha da Paz

Em poucos momentos históricos terá, uma idéia, conseguindo impôr-se tão imperiosa e universalmente aos espiritos, como a idéia da paz na actual crise por que passa a humanidade. (...) O Soberano Pontífice, a impulsos da sua caridade e paternal solicitude, dirigiu aos belligerantes palavras de paz e de amor, foi por um dos partidos criticado e censurado, chegando até a attribuir-lhe intenções interesseiras, interpretando perversamente seu nobilissimo

anhelo de mediar entre os povos divididos. Não desanimou, e envidando esforços para minorar as tristes consequencias da medonha guerra a que assistimos, ora e manda a todos os catholicos orarem para alcançar do céu o fim do terrivel flagello. E em nome da humanidade soffredora dirige o olhar supplicante á Virgem que lhe apparece nimbada de amor e misericordia, saudando-a com a bella invocação de Rainha da Paz: Regina pacis, ora pro nobis.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 28 de julho de 1917

SUMÁRIO

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR

5 UMA MARIA, VÁRIOS TÍTULOS

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 MENSURA CHRISTI:
PRIMADO DE PEDRO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO CAMILO DE LÉLLIS

REFLEXÃO BÍBLICA



REPRESENTAÇÃO DIVINA

18 IMAGEM DE CRISTO: A FIGURA
PARADOXAL DA BELEZA

CONSULTÓRIO CATÓLICO

20 QUEM FOI MARIA MADALENA?

MATÉRIA DE CAPA



BENEVOLÊNCIA

30 A CARIDADE CRISTÃ NO
TERCEIRO MILÊNIO

PALAVRA DO PAPA

32 DEUS É UM SONHADOR, QUE
SONHA A TRANSFORMAÇÃO
DO MUNDO

33 LITURGIJA DA PALAVRA

FAMÍLIA

38 AVÓS PARA TODA HORA

ESPIRITUALIDADE

42 VEM E SEQUE-ME!

MOSTEIRO

44 A VIDA NO CLAUSTRO

ASTRONOMIA



CARISMA

50 EDUCAR, INSTRUIR E
SERVIR AOS SURDOS

RELACIONAMENTO

52 VOCÊ CONHECE A
VERDADEIRA AMIZADE?

ESPIRITUALIDADE E ARTE

54 O AMBÃO: LUÇAR DA
PROCLAMAÇÃO DA
PALAVRA DE DEUS

EVANGELIZAÇÃO

56 SAUDADE DA PLANTAÇÃO
DE ARROZ

DINÂMICAS DE GRUPO

58 JULHO, MÊS DO
SANGUE DE CRISTO

VIVA MELHOR

60 DORMIR BEM É MAIS
IMPORTANTE DO QUE
VOCÊ IMAGINA

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte, Carlos Augusto
de Carvalho, Francine de Almeida,
Isaias Silva Pinto, Jacqueline Souza,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdecio Toledo

AM EDITORA
AVE-MARIA - Maria (CNPJ 60.543.279/0002-
62), fundada em 28 de maio de 1898,
registrada no SNPI sob nº 22.689, no
SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na
DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN
1980-7872, pertencente à Congregação
dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo
de Editores Claretianos (Claret Publishing
Group). Bangalore; Barcelona; Buenos
Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam;
Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São
Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Minha Paróquia

Impressão
Gráfica Bandeirantes

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

UMA MARIA, VÁRIOS TÍTULOS

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

Pe. Roque Beraldi, cmf

Percorrendo a série de títulos aplicados à Santíssima Virgem Maria deparamos com vários nomes empregados em Portugal, demonstrando, assim, a verdadeira devoção nascida do fundo da alma dos fiéis. Alguns desses soam desagradavelmente no Brasil. Nossa Mãe Celeste, porém, sempre ouve às intenções das preces.

NOSSA SENHORA DA RECLAMADA OU DO RECLAMADOR

É Pinho Leal quem nos comunica que esse título é orago (é o padroeiro de um lugar, associação ou templo) de Casais, que antigamente era uma freguesia portuguesa do Concelho de Tomar, no Distrito de Santarém, patriarcado de Lisboa em Portugal. Nossa Senhora também é orago da Diocese de Guarda. Após a proclamação de Dom João IV, a Padroeira intitulou-se definitivamente como Nossa Senhora do Reclamador.

NOSSA SENHORA DO RECLAMO

Na Arquidiocese de Braga, encontra-se um altar com a imagem de Nossa Senhora do Reclamo.

NOSSA SENHORA DA REDENÇÃO

Por volta de 1690 foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora da Redenção. O Padre Jacinto dos Reis, licenciado em Direito, fala que na região dos Anjos, no Distrito de Setúbal, patriarcado de Lisboa, encontra-se o título de Nossa Senhora da Redenção, com a existência de duas irmandades, sendo uma constituída por navegantes que lhe faziam uma grande festa na segunda-feira depois da oitava de Pentecostes e outra formada pelos moradores nos montes e sítios que a celebravam no dia 10 de agosto. Padre Jacinto ainda afirma que a obra “*O culto de Maria no Patriarcado*”, na edição de 1926, faz menção a essa devoção.

NOSSA SENHORA DO REFÚGIO

Inicialmente, advirto que essa não é a mesma do título Refúgio dos Pecadores.

Quem relata essa devoção é o Padre Jacinto, antes mencionado, que diz: “Nos arredores da cidade de Cavilhã, Distrito do Castelo Branco, Diocese de Guarda, ainda nos limites da paróquia São Martinho, está uma capela dedicada a Nossa Senhora do Refúgio, numa chácara do mesmo nome. Conta-se que seu fundador, sendo partidário de Dom Pedro, viu-se perseguido pelos defensores do legítimo rei, Dom Miguel. Com medo prometeu a Nossa Senhora construir uma capela no lugar onde mais vezes se refugiava, junto a um velho castanheiro, se escapasse à perseguição. Seja porque a Senhora lhe valesse ou por outra circunstância, ele escapou e cumpriu a promessa.

No Museu Etnológico de Lisboa estão duas estampas da Senhora do Refúgio, da Covilhã. ●

ORAÇÃO

“Ó minha Senhora e minha Mãe, em prova de minha devoção para convosco eu lhe consagro neste dia os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó boa e incomparável Mãe, guardai-me e protegei-me como coisa e propriedade vossa. Amém!”

MISSA PELOS LEITORES



Fotos: Revista Ave Maria

Os colaboradores da Editora Ave-Maria participaram da Santa Missa presidida no dia 19 de maio pelo Padre Rodrigo Fiorini, cmf, e cocelebrada pelos Padres Marcos Mendes, cmf, e Luís Erlin, cmf.

HOMENAGEM



Foto: Arquivo Pessoal

A Revista Ave Maria parabeniza o casal Cleide Maria de Alvarenga Moreira e José Moreira Costa, que celebrou bodas de ouro (cinquenta anos de casados). A cerimônia de comemoração aconteceu no dia 8 de abril, no Santuário Nossa Senhora da Piedade, localizado no Alto da Serra da Piedade, na cidade de Caeté (MG). A Missa foi presidida pelo vice-reitor, Padre Carlos Antônio da Silva, e estavam presentes os quatro filhos, três noras, um genro e os cinco netos.

Compartilhamos com todos a alegria do casal e rendemos graças a Deus pela união dos dois.

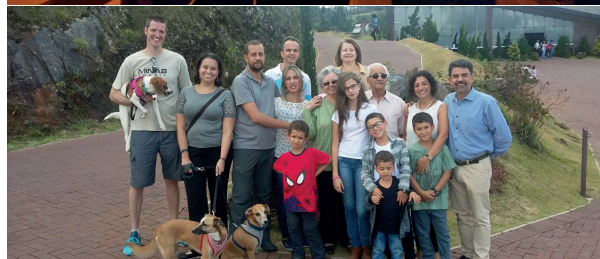
REVISTA AVE MARIA PELO BRASIL



Fotos: Revista Ave Maria

“Quero parabenizar a Revista Ave Maria pela excelente matéria sobre os cem anos da aparição da Virgem Maria, em Fátima. Ela me ajudou muito a preparar a nossa trezena, junto com meus paroquianos. Além de padre, também sou jornalista e fico feliz que a evangelização se faça cada vez mais presente nesta tradicional revista cristã. Deus a abençoe.”

Padre Wetemberg Aires de Oliveira, pároco da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, do Jardim São João, da Diocese de São Miguel Paulista (SP).



Fotos: Arquivo Pessoal



OBRIGADA, IRMÃ MIRIA

No último 5 de maio, a música católica brasileira e mundial sofreu um baque com o falecimento da queridíssima Irmã Miria Therezinha Kolling. Internada desde abril, depois de sofrer um infarto, Irmã Miria passou por uma cirurgia de angioplastia; no entanto, seu coração não resistiu à intervenção, o que a levou a óbito.

Irmã Miria somou ao longo de seus 46 anos de atividade musical inúmeras experiências, resultando em mais de seiscentas obras litúrgico-musicais destinadas a Missas e catequese.

Pela Editora Ave-Maria, lançou o livro “*Sustentai com arte a louvação*”, que traz técnicas e exercícios musicais, além de relatos marcantes e divertidos de suas experiências e nos mostra que a música, assim como a Palavra de Deus, é um alimento para o espírito e o coração.

A Revista Ave Maria rende graças a Deus pela vida da Irmã Miria e se une em oração com todos os seus leitores a fim de pedir ao Pai que a acolha em sua Divina Misericórdia.

“*Aprendi a admirar essa mulher pela sua fé cristã, e pelo seu talento musical e como compositora de lindas músicas católicas, que cantamos sempre nas santas Missas. Nossos sentimentos.*”
(Romério Brasil)

“*Suas músicas tocavam minha alma! Com certeza estará cantando no céu juntinho a Deus!*” (Maria da Conceição Bezerra)

“*Que Deus a coloque no bom lugar. Uma mulher de fé e coragem.*” (José Natal Melo)

“*Grande perda na Terra, mas grande alegria no Céu.*”
(Anna Maria Orchis)

“*Descanse em paz, Deus conforte sua família e amigos.*”
(Tânia Soligo)



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

**PADRES E IRMÃOS
CAMILIANOS**
a Serviço da Vida

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba

60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355

89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

MENSA CHRISTI: PRIMADO DE PEDRO

“Jesus disse: E eu te declaro: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16, 18-19)

Pe. Nilton César Boni, cmf

A igreja do primado de Pedro encontra-se em Tabgha, na costa noroeste do mar da Galileia, perto de Cafarnaum, a cidade de Jesus. Nesse local tranquilo, de belíssima paisagem, a tradição relembra a passagem de João 21,15-19.

A igreja atual conserva as bases da antiga, construída no século IV. No seu interior encontra-se uma pedra de calcário venerada como sendo a “mesa de Cristo”. Aí Jesus teria preparado os pães e peixes para os discípulos após sua Ressurreição. No pátio externo, perto de uma frondosa árvore e diante do mar está uma estátua de Jesus com Pedro aos seus pés. Quem caminha em direção ao mar pode ver seis corações entalhados

em pedra no chão que chamam a atenção de qualquer peregrino e abrem a imaginação dos que por ali passam.

Ao lado da igreja há ruínas de uma escadaria de que, segundo a tradição, Jesus mandou os discípulos lançarem as redes para o lado direito da barca, após sua Ressurreição (Jo 21,1-14). Além desses detalhes, a paisagem é um convite a mergulhar nas páginas da Escritura e meditar sobre o primado de Pedro. Os que tiverem tempo podem passar horas meditando sobre o acontecimento que se deu aí e estabelecer uma trajetória de renovação interior.

A riqueza espiritual do lugar ajuda o peregrino a tomar consciência da importância de Pedro

na história da Igreja, como pastor do rebanho de Cristo, e também mostra quanto somos responsáveis pelo cuidado da fé e sua propagação no mundo atual. A pergunta que Jesus faz – “Pedro, tu me amas?” – é a mesma que faz a cada cristão batizado hoje e sempre.

São Leão Magno comenta que “em Pedro robustece-se a fortaleza de todos e de tal modo se ordena o auxílio da graça divina que a firmeza que se confere a Pedro por Cristo se dá aos demais apóstolos por Pedro”. Jesus confia a Pedro a sua esposa e pede que a ame com toda a sua alma. Amar significa dar a vida pelas ovelhas, conduzindo-as à plenitude. Pedro, diante do Ressuscitado, reafirma seu amor e sua disposição em levar adiante o Evangelho. Passa da negação e da dúvida ao compromisso com o Senhor.

Nesse lugar, podemos tomar consciência do que o Senhor nos reservou como cristãos. Diante da mesa de Cristo cada um pode reforçar sua entrega ao Senhor que reúne em torno da mesa do banquete os corações ansiosos pela salvação. Tocar aquela pedra é reconhecer que Jesus passa pela nossa frieza de coração e transforma o medo em confiança e, diante da imagem do primado de Pedro, cada um pode se sentir parte da tarefa de cuidar das almas e centrar a vida no amor que não passa, o amor de Cristo.

Orar e celebrar a Eucaristia nessa mesa sagrada faz com que o peregrino tenha uma nova postura diante da Igreja e se entregue assiduamente ao serviço da evangelização, seguindo o exemplo de Pedro, que seguiu o Senhor até as últimas consequências, morrendo por amor. Boa viagem! ●



Igreja do Primado de Pedro, está localizada em Tabgha, na costa noroeste do Mar da Galileia, perto de Cafarnaum

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade
fundadora



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

PROJETO AJUDA NA MANUTENÇÃO DE SEMINARISTAS NAS DIOCESES MAIS POBRES



Foto: Reprodução/WEB

Auxiliar dioceses e prelazias que não possuem recursos suficientes para a formação de seminaristas. Este é um dos objetivos do Projeto Comunhão e Partilha da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Todas as dioceses do Brasil destinam 1% de sua receita bruta mensal para um fundo administrado pela CNBB, com o objetivo de colaborar com as dioceses que não têm recursos para custear plenamente a formação de seus seminaristas.

Atualmente, de acordo com Dom Alfredo Schaffler, são atendidos pelo projeto 403 seminaristas em formação, sendo ao todo cinquenta dioceses e prelazias ajudadas com os recursos do fundo. “Mãos abertas nunca são mãos vazias”, afirmou.

Além de Dom Alfredo, idealizador do projeto, outros bispos integram a comissão, tendo como presidente o bispo de São José dos Campos (SP), Dom José Valmor Cesar Teixeira.

“Grandes gestos através de pequenas ações. Assim somos capazes de lançar um sinal de esperança”, concluiu o bispo referindo-se ao projeto de solidariedade entre as dioceses. ●

Fonte: A12



Foto: Reprodução/WEB

SOCIEDADE RATZINGER DO BRASIL IRÁ ESTUDAR E PROMOVER PENSAMENTOS DE BENTO XVI

Durante a 55ª Assembleia Geral da CNBB foi criada a Sociedade Ratzinger do Brasil (SRB), com a finalidade de estudar o pensamento teológico de Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI.

A sociedade irá traduzir a obra “*Joseph Ratzinger Opera Omnia*” e divulgá-la; promover atividades de estudo e pesquisa sobre a obra de Joseph Ratzinger e obras a respeito do seu pensamento e sobre temas por ele tratados; realizar congressos, seminários e cursos de atualização teológica; organizar encontros periódicos de caráter regional, nacional e internacional; realizar trabalhos interdisciplinares com outras sociedades e instituições teológicas congêneres; publicar obras científicas e de divulgação sobre a teologia de Joseph Ratzinger e seu magistério pontifício.

O conselho diretor da Sociedade ficou constituído com os seguintes membros: Cardeal Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo (SP); Dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre (RS); Cardeal Raymundo Damasceno, arcebispo emérito de Aparecida (SP); Cardeal Orani Tempesta, arcebispo do Rio de Janeiro (RJ); Dom Murilo Sebastião Krieger, primaz do Brasil e arcebispo de Salvador (BA), e Dom Pedro Carlos Cipollini, bispo de Santo André (SP).

A sede da Sociedade se localiza no Setor de Grandes Áreas Nortes, Quadra 601, Módulos E/F, em Brasília (DF). ●

Fonte: CNBB



Foto: Reprodução/WEB

RECIFE ACOLHERÁ PELA SEGUNDA VEZ O CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

A cidade de Recife (PE) será a sede do XVIII Congresso Eucarístico Nacional (CEN), que, segundo o arcebispo Dom Antônio Fernando Saburido, será ocasião para ajudar a comunidade “a cada vez mais se comprometer com o Cristo Eucarístico”.

O evento acontecerá entre os dias 12 e 15 de novembro de 2020. Os congressos eucarísticos tiveram início em 1881, em Lille (França), por iniciativa de um grupo de fiéis leigos apoiado por São Pedro Julião

Eymard. Trata-se de momentos de convergência das pessoas que professam a fé católica na realidade da Eucaristia e que desejam dar testemunho público de fé.

No Brasil, o primeiro CEN aconteceu em 1933, em Salvador (BA). O último foi realizado no ano passado, em Belém (PA), quando também se comemoraram os quatrocentos anos da capital paraense. ●

Fonte: *Ací Digital*

JMJ NO PANAMÁ JÁ TEM LOGO

A Jornada Mundial da Juventude 2019 já tem seu logo oficial. A imagem foi apresentada pelos organizadores da JMJ, que se realizará no Panamá de 22 a 27 de janeiro de 2019.

Na imagem estão representados o istmo do país, o Canal do Panamá, a Cruz Peregrina e a imagem de Nossa Senhora com uma coroa de cinco pontos, indicando os cinco continentes. As figuras aparecem formando um coração.

A criação é da jovem de 20 anos, Ambar Calvo, estudante de arquitetura na Universidade do Panamá. Ela explica que o Canal simboliza o caminho do peregrino que descobre em Maria o meio para se encontrar com Jesus e a silhueta do istmo panamenho representa o local de acolhida.

O arcebispo da Cidade do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, declarou-se emocionado com o talento da juventude panamenha, porque esse

desenho “conseguiu captar a mensagem que desejamos enviar aos jovens do mundo, a pequenez do nosso país, mas a grandeza do nosso coração, aberto a todos sem exclusão”. ●

Fonte: *Rádio Vaticano*



Foto: Reprodução/WEB

SÃO CAMILO DE LÉLLIS

Fundador dos ministros dos enfermos (1555-1614)

“Camilo era um homem de tão grande caridade que tinha piedade e compaixão não somente dos doentes e moribundos, mas, também, de modo geral, de todos os outros pobres e miseráveis.” (S. Ciatelli, *Vida do Pe. Camilo de Léllis*, Viterbo 1615.)

Não tendo sido por natureza nenhum santo, a figura de Camilo de Léllis foi avaliada de muitas maneiras em vários processos canônicos antes de ser inscrita no rol dos santos. Ele nasceu em *Bucchianico*, uma pequena aldeia nos Abruzos, perto de *Chieti*, filho do marquês João de Léllis e Camilla Campeli, aos 25 de maio de 1555, Festa de Pentecostes.

Sua mãe já tinha tido um primeiro filho quando era jovem, mas ele morrera ainda criança. Depois, passaram-se muitos anos sem que ela tivesse outros filhos e já havia perdido toda a esperança. Quando ficou grávida, não queria acreditar e só depois de ter certeza resolveu dar a boa notícia ao marido. A espera transcorreu entre a alegria, o dom esperado e

o temor de não dar à luz por causa da idade avançada.

Na manhã de 25 de maio, Festa de Pentecostes, o tempo era bonito, mas sobre a colina de *Bucchianico* o ar estava frio, pois o monte *Gran Sasso* ainda estava coberto com a branca neve. A senhora Camila, por prudência, não quis sair de casa muito cedo para ir à primeira Missa, e escolheu a Celebração

solene das dez horas. Já estava na igreja e o sacerdote havia apenas iniciado a liturgia quando sentiu de repente as dores do parto. Disse-o a duas amigas mais próximas e juntas saíram rapidamente da igreja. Por sorte, a casa delas era próxima, mas, mesmo assim, aos pés da escada as dores aumentaram e as duas amigas carregaram-na até um estábulo, onde de um lado havia um belo cavalo e do outro feno e palha. Embora o local estivesse em ordem, não deixava de ser um estábulo, onde em pouco tempo veio à luz um menino bonito e sadio, enquanto da igreja se ouvia o soar dos sinos que advertiam que era o momento da elevação.

Quando o pai recebeu a notícia de que havia nascido um robusto menino ficou duplamente feliz e, em honra da esposa que tanto amava, pôs-lhe o nome de Camilo. João de Lélis era um homem muito bom, mas apaixonado pela arte da guerra. Havia servido todo o tempo às ordens do rei da Espanha, alcançando o grau de coronel. No momento, em que não havia guerra em nenhum lugar, estando em casa, comandava o distrito militar do quartel no castelo de Pescara.

A paixão do pai foi transmitida rapidamente ao filho. De fato, Camilo ainda não tinha aprendido a escrever e já usava com destreza as armas e, quando a senhora Camila faleceu, ao coronel viúvo não restou outra escolha que trazer sempre consigo o menino de 13 anos, que cresceu junto aos soldados.

ÓRFÃO E DE CABEÇA QUENTE

Encontrava-se exatamente em Ancona junto com seu pai para alistar-se na Aliança a fim de ir

para Lepanto lutar contra os turcos, quando o coronel de repente morreu e Camilo ficou órfão. Voltou para casa a tempo de colocar em ordem a herança paterna e depois, habituado à vida agitada das armas com o jogo de dados e das cartas, quando não tinha de empunhar o arcabuz, juntamente com seus amigos, dissipou todos os seus bens e caiu na miséria.

Se antes ser soldado era para ele uma paixão, agora se tornava uma dura necessidade.

Em 1571, foi a Roma, pois tinha uma ferida em sua perna que se fechava e reabria constantemente e haviam-lhe dito que na cidade dos papas havia um hospital geral que fazia milagres de curas. Camilo permaneceu em São Tiago dos Incuráveis até o final do ano, pois assim que se sentiu curado se alistou novamente na segunda aliança e combateu na Dalmácia e depois na Tunísia. Em 1574, retornou a Roma, e voltou a jogar dados e cartas, chegando a apostar a própria camisa do corpo.

UMA LUZ LHE ATINGIU O CORAÇÃO

Camilo encontrou-se por acaso com um frade capuchinho que lhe deu uma enérgica repreensão e, como ele sempre fora um gigante com um bom coração, arrependeu-se de seus pecados e aceitou ganhar o pão e recomeçar a vida como ajudante de cozinha no convento dos capuchinhos próximo de Roma. Um dia, retornando da Cidade Eterna, em um asno do convento trazendo alimentos para os frades, uma luz penetrou-lhe a mente e aqueceu-lhe o coração: de um lado viu a estupidéz da sua



Foto: Reprodução/WEB

Relicário com o coração de São Camilo de Lélis.
Encontra-se na igreja de Santa Maria Madalena na cidade de Roma, Itália

vida passada e do outro descobriu que Deus, não obstante tudo aquilo, amava-o imensamente.

Não podia mais viver como antes. Disse aos frades que gostaria de seguir como eles o exemplo do *Poverello* (Pobrezinho) de Assis e vestiu com alegria o hábito franciscano. Infelizmente, a alegria durou pouco, porque a ferida na perna se reabriu novamente, e os padres enviaram-no para um hospital de Roma.

Ficou em São Tiago por aproximadamente quatro anos, mas com um comportamento diferente: estava mais atento às necessidades dos outros do que à sua ferida. Quando soube que estava curado, voltou ao noviciado capuchinho. Mas a ferida reabriu-se novamente e, dessa vez, os capuchinhos lhe disseram claramente que, para um homem tão adoentado, não havia lugar em uma ordem muito severa como a deles. Foi dispensado

definitivamente. Retornou a São Tiago e percebeu que aquela era sua casa: dedicou-se à assistência aos doentes, sentindo inundar o coração com a mesma luz radiante que um dia tinha brilhado para ele quando voltava de Roma para o convento em que fora ajudante. E o fenômeno se repetia frequentemente, nos momentos mais inesperados. Um dia, enquanto lavava os pés de um doente, compreendeu que era Jesus, Jesus que sofria, e sentiu a alegria de poder cuidar de seu Senhor. Gravaram-se com letras ardentes, em seu coração, aquelas palavras do Evangelho: “Todas as vezes que fizestes isto a um só destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25,40).

O AMIGO FILIPE E O CRUCIFIXO

Nos momentos livres, Camilo ia ao Oratório de Filipe Néri, que bem depressa se tornou seu amigo e conselheiro.

Observando no hospital o grande número de doentes e o estado miserável no qual se encontravam, pois os enfermeiros trabalhavam só por dinheiro, pensou em reunir um grupo de homens de boa vontade, para os quais ele transmitiria a luz que tinha no coração para se dedicar à assistência dos enfermos, só por amor de Deus. A ideia era ousada e para alguns até mesmo absurda. Enquanto rezava diante de um crucifixo, Camilo teve a resposta: “Esta obra não é tua”, disse-lhe Jesus Cristo, “mas minha!”. Também Filipe Néri o confirmou. Nasceu assim a Congregação dos Ministros dos Enfermos. Mas os enfermos não tinham só necessidade de assistência corporal e ele

foi aconselhado a estudar teologia para ser ordenado padre.

Mais do que nos bancos da escola, Camilo aprendia daquela luz que brilhava dentro do seu coração enquanto cuidava dos doentes. Mesmo assim, aceitou o conselho, passou nos exames não se sabe como e foi ordenado sacerdote em 26 de maio de 1584. No dia 8 de setembro do mesmo ano foi autorizado a entregar o hábito religioso a seus primeiros companheiros, e o novo grupo partia toda manhã com alegria imensa da casa para o hospital para servir a Jesus nos doentes.

O QUARTO VOTO

Dois anos depois, Sisto V aprovava a nova congregação e em 1591 Gregório XIV reconhecia-a como ordem religiosa, na qual os membros, além dos três votos tradicionais, emitiam um quarto voto de “perpétua assistência corporal e espiritual aos doentes, mesmo que estivessem com peste”. Seria como se hoje alguém fizesse o voto de se dedicar aos cuidados com os doentes de AIDS. Porém, pior ainda, pois hoje sabemos nos proteger mais facilmente do contágio, mas, naquele tempo, se

alguém cuidasse de um peitado, facilmente poderia pegar a doença.

A ordem se espalhou rapidamente em outras cidades italianas e Camilo procurou dar uma formação profunda espiritual a seus filhos, com cartas e exortações, com visitas às várias casas, mas, sobretudo, com o seu exemplo.

Na época da terrível inundação do rio Tibre em Roma, em 1598, enquanto Camilo procurava salvar os doentes, percebeu que estava faltando um religioso. Este, chamado pelos companheiros para o trabalho pesado, havia se desculgado, dizendo que estava fazendo o seu turno de adoração diante do Santíssimo Sacramento. Camilo lhe mandou dizer que, se ele não descesse imediatamente até o térreo que estava inundado para carregar nas costas os doentes e salvá-los, poderia sair imediatamente da ordem, pois não sabia o que fazer com um religioso que adorava Cristo presente na Santa Hóstia, mas não conseguia reconhecê-lo presente nos irmãos necessitados.

CUIDAR DO SER HUMANO EM SUA GLOBALIDADE

Tendo consciência de que é inútil falar de amor a Deus sem



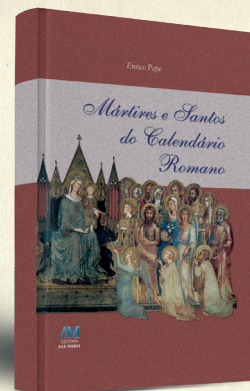
Túmulo de São Camilo de Lellis. Acima encontra-se a imagem do santo e abaixo, seu corpo sepultado na igreja de Santa Maria Madalena, na cidade de Roma, Itália

socorrer quem está precisando de ajuda, ele estabeleceu para os seus esta hierarquia no agir: cuidar do corpo antes que da alma, do corpo para a alma, um e outro para Deus e realizá-lo sabendo que se está fazendo diretamente ao próprio Jesus. Desejava que seus filhos fossem preparados também humanamente para poder socorrer a criatura humana em sua totalidade. A experiência pessoal da condição miserável de pecador, não só a de enfermo incurável, havia-lhe ensinado o caminho certo para se aproximar dos doentes. Frequentemente, esses, além das feridas físicas, trazem escondidas no seu íntimo as feridas bem mais profundas que só o amor verdadeiro pode curar. Por isso, ele gostava de repetir que é preciso servir a todos os enfermos

com uma caridade especial, com o mesmo amor de uma mãe pelo seu único filho, com o amor de Maria aos pés do crucificado.

Nos últimos anos, Camilo deixou para os outros o governo de sua ordem e, como o último dos irmãos, dedicava-se exclusivamente ao serviço dos enfermos. Morreu em Roma, em 14 de julho de 1614, mas sua obra difundiu-se pelo mundo inteiro, levando a todos os cantos o amor a Cristo presente no enfermo. Assim se confirmava sua oração: “Quero um coração tão grande como o mundo”. Em 1746, Camilo foi proclamado santo e, em 1886, patrono dos hospitais juntamente com São João de Deus. Atualmente é considerado também o precursor da Cruz Vermelha. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

BellaArte


Lembranças de Sacramentos

Cartões • Postais • Marca Páginas
Pôsteres • Artigos Religiosos



www.cartoesbellaarte.com.br
54. 3522 0040 | 54. 3321-0286

SÃO PAULO E SEUS CONSELHOS DE CONVIVÊNCIA



“Na generosidade dos missionários se manifesta a generosidade de Deus, na gratuidade dos apóstolos aparece a gratuidade do Evangelho.” (Documento de Aparecida, 31)

lr. Ângela Cabrera

O mesmo Jesus, motor da teologia paulina, colocou a base, os critérios de convivência e a participação de seus seguidores. Entre eles destacamos: *não julgar* (Mt 7,1). Propõe dizer que, em uma comunidade de irmãos, quem se dispõe a olhar o cisco no olho alheio não repara a trave no próprio olho, atitude que permite o mal entrar e entorpecer as relações fraternas. Nesse sentido, também se

destaca a regra de ouro vinculada ao tratamento que damos aos outros, o mesmo com que gostaríamos de ser tratados (cf. Mt 7,12).

Jesus orienta, com detalhes, sobre a necessidade de *perdão* para a coexistência real e frutífera. Exorta a *correção fraterna*, quando alguém comete uma falta. Em Mateus 18,15 há um protocolo para o amor em santidade e justiça. Parece que é conhecida a fraqueza

humana e por isso se formaliza o número de vezes para perdoar “setenta vezes sete” (Mt 18,21). Parafrazeando as palavras do Papa Francisco, “Deus não se cansa de perdoar, nós é que nos cansamos de pedir perdão” (*Evangeli gaudium*, 3). Nas relações fraternas, de acordo com os fundamentos cristãos, você tem que “sacudir a poeira”, pois ela se acumula durante a caminhada.

São Paulo escrevendo suas epístolas.
Óleo sobre tela de Valentin de Boulogne, entre 1618 e 1620. Atualmente exposta no Museu de Finas Artes de Houston no EUA.



Foto: Reprodução/WEB

Entre os ensinamentos do Mestre destaca-se o seguinte: “Quem quiser tornar-se grande, deve ser servo de todos, e quem quiser ser o primeiro, seja o último” (Mt 20,26). Tudo indica que o serviço é o fruto do amor; um amor que une o Pai, o Filho e os irmãos, no mesmo espírito. O amor a Deus, Jesus, equivale a amar o que está próximo (cf. Mt 22,37). O amor incondicional é refletido na disposição que promove Jesus ao lavar os pés dos discípulos, ensejando que cada um o faça uns aos outros como Ele mesmo fez (cf. Jo 13,8). Os reflexos do amor consistem em servir aos demais, doar-se a eles, renunciando às próprias comodidades (cf. Lc 9,24).

A bela imagem da videira ilustra a unidade da comunidade em torno da qual se é chamado a viver (cf. Jo 15,4). Estando ligados ao tronco, que é o mesmo Jesus, os laços fraternais vão se alimentar da seiva misericordiosa, consequentemente, os irmãos e irmãs serão misericordiosos como o Pai é (cf. Lc 6,36). É assim como Ele mesmo se comove e se abate com a morte de um amigo (cf. Jo 11,33), mas deixando claro que a resposta final “nascido do ventre de Deus” gira em torno da festa da Ressurreição.

Jesus oferece um critério fundamental à comunidade de irmãos e irmãs: ouvir a Palavra e praticá-la (cf. Lc 8,21). Isso significa que “a fraternidade cristã está sempre à frente dos laços biológicos”. É a Palavra que gera união, e em torno dela os integrantes da comunidade abraçam a verdade libertadora (Lc 8,32). Notamos que, na liberdade dos amigos de Jesus, vícios transitórios são superados e também a vaidade que procura ocupar o “primeiro lugar” (cf. Lc 14,10). Nessa verdade, que é o mesmo Jesus, eles encontram a sua essência e alegria, selando a confiança de que cada um dos seus nomes está escrito no Céu (cf. Lc 10,20).

Os ensinamentos de Jesus permanecerão em vigor, com grande fervor, nas primeiras comunidades. Vejamos as recomendações de São Paulo, que são úteis para a nossa realidade:

- **Amem-se cordialmente uns aos outros** (Rm 12,10);
- **Façam tudo com humildade** (Fl 2,3);
- **Considerem os outros superiores a vós mesmos** (Fl 2,3);
- **Acolham-se como Cristo os acolheu** (Rm 15,7);

- **Corrijam-se mutuamente** (Rm 15,14);
- **Confiem-se uns aos outros** (1Cor 11,33);
- **Sirvam-se uns aos outros no amor** (Gl 5,13);
- **Confrontem-se mutuamente** (1Ts 5,11);
- **Sobressaiam-se com amor** (Ef 4,2);
- **Sejam benevolentes e misericordiosos perdoadando-se uns aos outros** (Ef 4,32);
- **Submetam-se ao temor de Cristo** (Ef 5,21);
- **Não nos cansemos de fazer o bem, especialmente aos nossos irmãos na fé** (Gl 6,9-10).

A comunidade apostólica, animada e inspirada pelo Espírito, está constantemente incentivando relações fraternas para assegurar a tarefa assumida no plano de Jesus.

Um indicador de que uma comunidade já passou da morte para a vida é o amor entre seus membros (2Pd 1,7; 1Jo 3,14); testemunhar o Cristo atrai novos cristãos (cf. At 4,32-37), é garantia para que o mundo creia (cf. Jo 17,21). Essas são relações inclusivas porque se se ama quem é responsável o mérito é diluído (cf. Lc 6,32).

A fraternidade é suportada na ação do Espírito renovador e criativo. É ele quem dá a sabedoria para identificar, compreender, acolher e executar a vontade de Deus, aquele que une para um propósito. Unifica e energiza constantemente na procura da verdade em um horizonte inspirador. ●

IMAGEM DE CRISTO A FIGURA PARADOXAL DA BELEZA

Foto: Montagem Revista Ave Maria

A Paixão de Cristo. Direção: Mel Gibson. EUA: Icon Productions, 2004. Com os atores Jim Caviezel como Jesus Cristo e Monica Bellucci como Maria.

Maria Clara Lucchetti Bingemer*

A beleza é uma das faces de Deus que mais instiga e fascina o homem na revelação de seu mistério. O famoso esculto Auguste Rodin esclarece que “não há, na realidade, nem estilo belo, nem desenho belo, nem

cor bela. Existe apenas uma única beleza, a beleza da verdade que se revela. Quando uma verdade, uma ideia profunda, ou um sentimento forte explode numa obra literária ou artística, é óbvio que o estilo, a cor e o desenho são excelentes.

Mas eles só possuem essa qualidade pelo reflexo da verdade”. Essa afirmação nos remete a uma afirmação teológica fundamental. Se a fé nos diz que Deus é a verdade, a experiência humana ao longo dos séculos e milênios tem nos

revelado que a verdade é bela, ou que o belo é o verdadeiro. Beleza e verdade são outros nomes para o Deus que as diversas religiões vêm nomeando ao longo dos tempos, experimentando em suas vidas e vendo-se por elas fascinadas.

Contemplar a Deus, experimentar sua presença, tem sido descrito com palavras, imagens e metáforas muito próximas daquelas utilizadas para descrever a experiência estética. Na tradição judaico-cristã e na rica mística gerada pelo cristianismo, a ética e o apelo ao compromisso no serviço ao outro andam de par com a experiência do fascínio e deslumbramento pela contemplação da beleza desse outro Deus que fascina e atemoriza com a força de sua sedução. A mística tem, inegavelmente, uma dimensão estética.

Porém, de que estética e de que beleza se trata? Certamente não da beleza dos padrões ditados pelos parâmetros humanos. A beleza do divino é desconcertante e imprevisível, apresentando-se frequentemente com visibilidade e signo invertido e paradoxal, deixando aquele ou aquela que a experimenta perplexo(a) e fascinado(a), buscando captar a direção que lhe é mostrada com tal experiência.

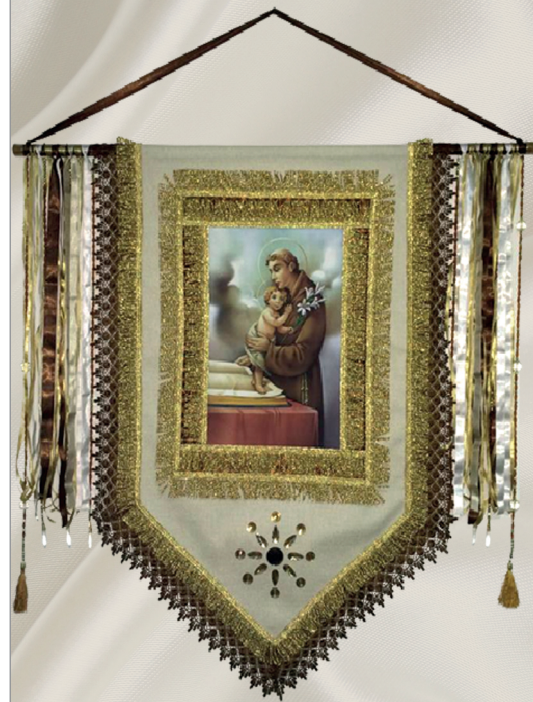
Desde os primeiros séculos do cristianismo, opõem-se duas concepções relativas à interpretação da figura de Cristo e sua representação. Orígenes foi um dos primeiros a defender a representação de um Cristo perfeitamente belo. Apoiava-se no Salmo de Davi, que cantava: “Oh, mais belo dos filhos dos homens, reina, triunfa pelo fulgor atraente de tua beleza”. Essa sublimação do Cristo respondia

às concepções teológicas de São Gregório de Nissa, de São Jerônimo, de Santo Agostinho e São João Crisóstomo.

Por outro lado, os monges e padres da Igreja da África e da Ásia Menor se recusavam a representar um Cristo de beleza fulgurante. Seguiam nisso o profeta Isaías: “O Filho do Homem é sem beleza e sem brilho, nós o vimos e o desconhecemos. Era um objeto de desprezo, o último dos homens, um homem das dores e conhecendo a enfermidade. Não tinha graça nem beleza que pudesse atrair nossos olhares”. São Cirilo de Alexandria, bispo de Jerusalém, e São Basílio, bispo de Cesareia, foram partidários de uma representação austera, mais bem adaptada ao Cristo, que recusou todas as tentações do mundo, veio para a redenção dos pecadores e foi crucificado vergonhosamente com os escravos.

Ao longo da história do cristianismo, essas duas tendências vão se alternar sobre as representações da figura de Jesus Cristo. Ora será representado com esplendor e glória dentro dos cânones de beleza vigentes em cada época, como os Cristos bizantinos e renascentistas, ora representado e venerado inseparável do mistério de sua cruz, com as mais dolorosas representações de seu sofrimento e suplício, no qual os seres humanos verão sua salvação e esperança, no consolo de seu próprio sofrimento e dor. ●

.....
***Maria Clara Bingemer** é autora do livro “*Ser Cristão Hoje*” da Editora Ave-Maria. (www.users.rdc.puc-rio.br/agape)



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

**Basilica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

Quem foi

Maria Madalena?

Valdeci Toledo

Responder quem foi Maria Madalena parece fácil, mas não é tão simples assim. Nos últimos tempos temos ouvido muita coisa sobre essa grande mulher, mas nem sempre o que se diz sobre ela é fundamentado na verdade, pois há muitas fantasias em algumas publicações e filmes que exploram essa personagem bíblica.

É curioso verificar que os Evangelhos apresentam pouquíssima informação sobre Maria Madalena e para alguns isso já foi suficiente para criar uma infinidade de histórias das mais criativas possíveis. Enquanto se está no mundo da fantasia, entendemos que é natural que se criem personagens, mas considerar suas histórias verdadeiras é outra coisa.

Seguindo a opinião de São Gregório Magno, alguns identificam em uma só pessoa Maria Madalena, Maria de Betânia e a mulher pecadora, que na casa de Simão ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos. No Oriente, ao contrário, sempre se entendeu que se tratava de três mulheres diferentes. Os estudos mais recentes concordam com

a interpretação dos orientais, ou seja, que são três mulheres distintas.

DISCÍPULA FIEL E APÓSTOLA DA RESSURREIÇÃO

Podemos dizer que ela foi uma discípula fiel, depois de ter encontrado Jesus seguiu-o de perto: “Os doze estavam com ele, como também algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e curadas de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios” (Lc 8,2). Aqui é importante esclarecer que o fato de essas mulheres terem sido “livradas de espíritos malignos” ou de “sete demônios” não significa necessariamente que estivessem possuídas, haja vista que na mentalidade daquele tempo qualquer distúrbio físico era atribuído aos espíritos maus. Desse modo, essas mulheres certamente foram curadas por Jesus das suas enfermidades e, no caso de Maria Madalena, devia tratar-se de enfermidade grave.

Maria Madalena também esteve presente na crucificação: “Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua

mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena” (Jo 19,25-26). Ela acompanhou o sepultamento de Jesus e foi a primeira a vê-lo ressuscitado. Por isso, podemos considerá-la apóstola da Ressurreição: “Tendo Jesus ressuscitado de manhã, no primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria de Magdala, de quem tinha expulsado sete demônios. Foi ela noticiá-lo aos que estiveram com ele, os quais estavam aflitos e chorosos. Quando souberam que Jesus vivia e que ela o tinha visto, não quiseram acreditar” (Mc 16,9-11).

NÃO SE DEIXAR LEVAR PELAS FANTASIAS

As poucas informações seguras que temos sobre Maria Madalena estão nos Evangelhos. Ela era de Magdala, pequena cidade da Galileia. Jesus a curou de seus problemas e ela se tornou discípula, passando a fazer parte daquele grupo de mulheres que o seguiam. Aqui é importante fazer uma observação, pois com Jesus caíram por terra os preconceitos contra a mulher, porque nele deve-se partir da origem do plano do Pai

que nos fez homem e mulher; a ambos abençoou e lhes confiou o cuidado da obra criada (cf. comentário da *Bíblia de estudos*, Editora Ave-Maria, p. 1.637).

Concentrar nossa atenção em notícias sensacionalistas e fantasiosas, querendo passar a ideia de que Maria Madalena teria sido esposa de Jesus, é nos desviar de sua principal missão: anunciar o Cristo ressuscitado. O grande destaque de Maria Madalena se dá por ela ter sido seguidora de Jesus Cristo e testemunha ocular de sua ressurreição. Ela é denominada apóstola porque anuncia aos demais discípulos a Ressurreição de Jesus Cristo.

Assim, podemos dizer que, na concepção da misericórdia de Deus, não importa quem sejamos, o Senhor nos acolhe do jeito que somos e nos restaura à medida que vamos permitindo sua ação em nossa vida. O amor de Maria Madalena por Jesus é exemplar, motiva-nos a dedicar nossa vida a Ele de forma plena. Que ela interceda por nós, para que no dia a dia de nossa vida possamos acompanhar Jesus de perto, ser auxílio para nosso próximo, não temer a cruz e participar plenamente da Ressurreição. ●

LINE ARRAY TECHNOLOGY



Line Array Vertical



Line Array Horizontal - P.A.



VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

- ▶ PROJETO DE SONORIZAÇÃO MODERNO E PERSONALIZADO
- ▶ EQUIPE TÉCNICA EXPERIENTE E QUALIFICADA
- ▶ CAIXAS ACÚSTICAS LINE ARRAY DA MARCA VIPER SOUND
- ▶ GARANTIA TOTAL DE 1 ANO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE
- ▶ PAGAMENTO COM 10% DE DESCONTO OU EM ATÉ 10X SEM JUROS
- ▶ MAIS DE 120 PROJETOS EXECUTADOS EM IGREJAS E SALÕES PAROQUIAIS. CONFIRA EM NOSSO SITE.

Surpreenda-se com a melhor tecnologia de som para igreja.



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br

Os desafios de ser padre

Diego Monteiro

O padre é um ser humano amado por Deus. Um vocacionado que recebeu um chamado de Deus para exercer uma grande missão: ser sal e luz para conduzir o seu povo, amando-o e protegendo-o. Uma pessoa com virtudes e falhas, mas chamada à santidade. É infinito o que pode ser dito sobre quão belo é o dom do sacerdócio.

O decreto *Presbyterorum ordinis*, sobre o ministério e a vida dos sacerdotes, recorda-nos que os presbíteros pretendem atin-

gir, com o seu ministério e com a sua vida, a glória de Deus Pai em Cristo: “Esta glória consiste em que os homens aceitem conscientes, livres e gratamente a obra de Deus, perfeitamente realizada em Cristo, e a manifestem em toda a sua vida” (*Presbyterorum ordinis*, 15)

O cardeal Dom Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo (SP), durante celebração pelo Dia do Padre, em 4 agosto de 2009, afirmou que “a Igreja caminha com os pés dos padres”.

Após as palavras edificantes acerca dos padres, podemos até pensar que eles são super-homens.

Não. Eles não são super-heróis. Ademais, toda ação precede de Deus, cada padre é apenas o instrumento de Deus. O sacerdote é tão frágil quanto qualquer outra pessoa; mesmo imbuído de uma fé sólida, continua sendo um ser humano com todas as suas fragilidades.

Mas, como lidar com essas fragilidades? Como o padre pode ter uma personalidade resiliente

capaz de superar tantos desafios enfrentados diariamente no seu ministério? E não são poucos: cobranças, frustrações, expectativas de si próprio e o notório excesso de trabalho que, muitas vezes, afasta-o até da vida de oração, a qual deveria ser sua prioridade. Estes e outros problemas resultam numa doença difícil de ser curada: a depressão, que, por sua vez, gera malefícios ao próprio sacerdote e a quem está ao seu redor.

“É PRECISO CUIDAR DE QUEM CUIDA”

São João Maria Vianney (1786-1859), o Santo Cura d’Ars, sempre zelou pelas almas. O padre também cura almas e deve ser a imagem do Cristo Bom Pastor cuidando do povo. Mas, para curar almas, ele precisa estar com a sua alma curada.

“O padre é, antes de qualquer situação, um ser humano. E pode tranquilamente ser acometido por depressão, ansiedade, transtorno de pânico ou qualquer outra psicopatologia. Como todo ser humano ele tem que ser tratado e curado”, adverte Luiz Carmona, psicólogo perito do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo (SP).

Os integrantes da Pastoral Presbiteral da Arquidiocese de São Paulo costumam usar a frase “É preciso cuidar de quem cuida”. Padre Fausto Marinho, coordenador dessa pastoral, salientou que a principal tarefa do padre é cuidar de pessoas e que a Pastoral Presbiteral tem que promover a fraternidade com ações que reanimem o padre: “A vida de padre é muito diferente de qualquer outra

profissão. A sociedade exige muito dele. É complexo distinguir como o padre vive na sociedade e como ela o enxerga”.

Padre Luiz Menezes, presidente da Fazenda Esperança, maior centro de reabilitação para dependentes químicos da América Latina, diz que, atualmente, a maioria dos casos de sacerdotes atendidos está relacionada ao alcoolismo, em consequência do excesso de trabalho e da vida solitária que levam. “O padre diocesano fica sozinho à noite e acaba se comprometendo nesse sentido. Aqui eles fazem uma experiência positiva, pois encontram uma convivência familiar. Muitos reencontram o sentido da sua vocação.”

O CUIDADO DO BISPO COM OS PADRES

Dom Frei Jaime Spengler, ofm, arcebispo metropolitano de Porto Alegre (RS) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, disse, anteriormente à *Revista Ave Maria* que é tarefa primordial do bispo acompanhar a vida sacerdotal dos padres de sua diocese: “Atenção, promoção, orientação e cuidado do clero. Os presbíteros, juntamente aos diáconos, são os principais e insubstituíveis colaboradores da ordem episcopal”. “Esse cuidado o bispo começa a desenvolver já com aqueles que se apresentam como candidatos ao ministério ordenado e que optam por ingressar no seminário, assumindo o caminho do discipulado e da configuração com Cristo”, concluiu.



OMS CONFIRMA QUE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ASSOLAM O BRASIL

Dados divulgados em fevereiro de 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que a depressão cresceu no mundo. Em dez anos, de 2005 a 2015, houve aumento de 18,4% nos casos de depressão. A doença afeta 322 milhões de pessoas, no mundo o que corresponde a 4,4% da população mundial, e 5,8% dos brasileiros, ou seja, 11,5 milhões de pessoas. O Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que tem 5,9% de depressivos.

Já em relação à prevalência de transtornos de ansiedade o Brasil é recordista mundial. A OMS revelou que, no mundo, o número de pessoas com transtornos de ansiedade era de 264 milhões em 2015, com um aumento de 14,9% em relação a 2005. A prevalência na população é de 3,6%. ●

“Os jovens hoje em dia são muito narcisistas. Pensam que têm direito a tudo, mas mesmo assim se consideram infelizes; não se acham dignos de se dizer felizes em várias questões de sua vida. Isso está muito ligado à criação que tiveram. Vêm de uma geração em que os pais lhe deram tudo. Suprimiram todas as suas necessidades e os privaram do sofrimento. E quando uma pessoa não sofre, ela não é capaz de amadurecer.”

Patrícia Buranello da Silva

Psicóloga, acompanha vocacionados ao sacerdócio

IGREJA: ATENÇÃO AOS QUE PRETENDEM SER PADRES

Vivemos um tempo de crise, em que o ser humano experimenta algumas realidades jamais experimentadas antes. Os jovens, por exemplo, são frutos de um tempo próprio, marcado pela cultura do descartável. São pessoas cada vez mais frágeis e suscetíveis.

Na vida da Igreja não é diferente. É preciso cuidar dos candidatos ao sacerdócio para evitar problemas no futuro. Segundo a neuropsicopedagoga Janaina Franco de Aguiar, que atua na Pastoral Vocacional da Arquidiocese de São Paulo, é importante que se tenha nos seminários uma equipe multidisciplinar para atender os futuros padres: “Psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, *neuros* e outros profissionais para receber

esses meninos que chegam com dificuldades e deficiências. É uma realidade experimentada nos seminários e nas casas religiosas”.

O EXCESSO DE TRABALHO ESTÁ ESTRITAMENTE RELACIONADO À DEPRESSÃO NOS PADRES

Já dizia o psicoterapeuta Fritz Perls (1893-1970): “Quanto mais a sociedade exige que o indivíduo corresponda aos seus conceitos e ideias, menos eficientemente ele consegue funcionar”.

Analisando algumas entrevistas realizadas pela equipe de reportagem da *Revista Ave Maria*, com sacerdotes e especialistas, evidenciou-se que o excesso de trabalho e as muitas frentes para se lidar no cotidiano são as principais causas da depressão nos padres. Mas, o trabalho exacerbado e outros infortúnios não provocam somente a depressão, eles vão além.

Segundo o ISMA Brasil, associação voltada à pesquisa, prevenção e tratamento de estresse, 70% dos brasileiros ativos no mercado de trabalho sofrem de estresse; desses, 30% estão em nível mais elevado sofrendo com a síndrome de *burnout*, considerado um nível de estresse devastador originado por excessivas jornadas de trabalho, e que podem afetar qualquer pessoa independentemente da idade, sexo ou atividade profissional.

Em outra pesquisa, realizada em 2008, o ISMA Brasil (*International Stress Management Association*) constatou que a vida sacerdotal é uma das profissões mais estressantes. 448 de um total de 1,6 mil padres, religiosos e religiosas entrevistados responderam que se sentiam “emocionalmente exaustos”.

Em muitos casos, os padres já possuem histórico de algum transtorno emocional, como a bipola-

ridade ou problemas afetivos. O cerne da questão é: como a Igreja, na formação sacerdotal, pode identificar esses problemas?

Para a psicanalista Márcia Regina Mendes Silva, que atende padres, religiosos e religiosas há mais de dez anos, a fé que eles possuem é um elemento fundamental para superar a depressão, mas não o único: “As dores humanas são capazes de atormentar um indivíduo. O padre, o religioso, a religiosa devem permitir-se sofrer; permitindo-se sofrer, permitem-se ser ajudados e, ajudados, podem ajudar. Ninguém dá aquilo que não tem”.

Ao receber as chaves de uma paróquia, o padre torna-se responsável por uma comunidade paroquial exigente e repleta de expectativas

acerca do seu ministério, sem esquecer os vários encargos pastorais que o bispo lhe confia. O trabalho do padre é cobrado por todos, sem exceção. Se não lhe ficarem bem claras as adversidades inerentes ao seu sacerdócio, é muito provável que ele se perca no caminho.

A ARRISCADA VIDA SOLITÁRIA DE PADRE

Sabemos que é costume da Igreja que os padres diocesanos habitem, em sua grande maioria, sozinhos uma casa paroquial. Padre Aldenor Alves de Lima (Aldo), que fez o curso de formadores de seminários na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, na Itália, entende que “o padre diocesano é um sério candidato a amargar

a solidão” e que precisa de muita disciplina para conservar a sua vida espiritual e rezar todos os dias, mantendo o seu espírito aceso, conservando, assim, a sua interioridade. “Ele precisa de um esforço dobrado. É um candidato à solidão e a não construir fraternidade pelo modo como geograficamente nós estamos distribuídos” .

Entre os religiosos, geralmente, a família presbiteral deveria ser mais explícita. No entanto, o coordenador do Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB-SP), Padre Rubens Pedro Cabral, omi, admite que o fato de, institucionalmente, os religiosos serem chamados a viver em comunidade não melhora a capacidade de viverem fraternalmente:



Há **28** anos
criando vitrais
com compromisso
e **QUALIDADE.**

MAIS DE **2 MIL** CLIENTES
ATENDIDOS EM TODO BRASIL



www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br ☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
R. José Severino Filho, 170 - Parque Rodrigo Barreto - Arujá | SP - CEP: 07417-380

“Via de regra, a depressão está associada ao excesso de trabalho e também às causas naturais do próprio organismo do ser humano. Eu atendo padres que me procuram no consultório, ou são encaminhados por outros padres e bispos.”

Luiz Carmona

Psicólogo perito do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo (SP)

“A vida comunitária institucionalizada pela vida religiosa pode gerar ou não mais fraternidade. Pode acrescentar um elemento importante para a vida da pessoa. Mas, no fim, é ela mesma quem toma as suas próprias decisões.”

Assim, acumulando excesso de funções, frustrações, dificuldades e o “não compartilhar dos sentimentos”, a pessoa pode chegar ao *burnout*, síndrome comum entre os profissionais que lidam com o público, com os que sofrem muita pressão e entre os que se exigem

atenção e ação. É uma síndrome que provoca esgotamento mental e físico e, no seu estado avançado, prejudica a saúde, inclusive conduzindo ao suicídio.


A DIFÍCIL MISSÃO DE SER PADRE HOJE

Incumbido da missão de pastorear o rebanho de uma das regiões da capital paulista com índice de maior discrepância à dignidade humana, o Padre Pedro Luiz Amorim Pereira, pároco da Paróquia Santa Paulina, na comunidade de Heliópolis, zona sul de São Paulo, disse à reportagem que um dos maiores desafios no seu ministé-

rio sacerdotal é tentar manter-se equilibrado entre ser pessoa de Jesus Cristo e manter-se conectado com o povo, assim como Jesus, “que foi um homem do seu tempo, não foi um sacerdote, não foi um homem clerical, muito pelo contrário”, alertou.

Questionado sobre como é atuar numa comunidade carente, Padre Pedro afirmou que “é também estar nas periferias da Igreja. Da mesma maneira que nas periferias as pessoas vão se virando, o padre que ali está, de alguma maneira, precisa se virar também”.

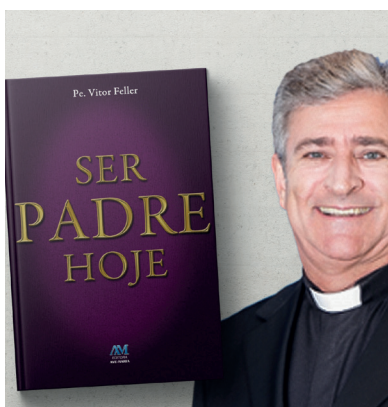
O livro “*Ser padre hoje*”, primeira obra da série “*Ser... hoje*”, publicado pela Editora Ave-Maria,



“No nosso Diretório da Formação consta que o candidato que tem uma dificuldade psicológica, patologia psiquiátrica, não deve ser acolhido no seminário porque, senão, vai criar dificuldade, pois o seminário não é uma clínica, mas sim um lugar para formar futuros padres.”

Padre Messias Ferreira
Animador Vocacional do Centro Vocacional
da Arquidiocese de São Paulo (SP)

Foto: Hernán Piñera/Flickr



e de autoria do Padre Vitor Feller, presbítero diocesano da Arquidiocese de Florianópolis (SC), apresenta os sacrifícios, desafios, mistérios e obrigações que um homem precisa passar para se tornar ministro do sacerdócio de Cristo.

É um verdadeiro manual sobre o papel do ministro nos dias atuais.

Padre Vitor explicou à reportagem que o livro expõe sobre ser padre diante de desafios sociais, eclesiais e pessoais.

“Desafios sociais, como a pobreza; desafios eclesiais, como os novos movimentos religiosos na própria Igreja e o pluralismo religioso no mundo atual; e os desafios pessoais como, por exemplo, a organização da própria vida e o enfrentamento dos cansaços. Falo sobre o mistério cristão do sacerdócio. O ministério do padre em relação com a Santíssima Trindade. Reflito sobre o presbítero diante do sacerdócio mariano à luz

da Trindade. E sobre o ministério do presbítero, centrando toda a reflexão na caridade pastoral, pois é na caridade pastoral que o padre vive a sua espiritualidade, principalmente os padres diocesanos e os padres religiosos que exercem missão pastoral.”

Por fim, o Padre disse que aborda no livro o equilíbrio entre o diálogo e a desconfiança: “diálogo com as diferentes igrejas, religiões, culturas e filosofias, mas também uma atitude de desconfiança na relação com as pessoas, grupos, religiões e culturas, com características desumanas, contrários ao Evangelho de Jesus Cristo”. ●



A CARIDADE CRISTÃ NO TERCEIRO MILÊNIO

“Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos.” (Jo 15,12)

Pe. Ronaldo Mazula*

Santo Agostinho, um dos grandes santos do cristianismo, escreveu esta frase: “Ama e faz o que queres!”. Creio que ela é uma das melhores sínteses do pensamento e da vida de Jesus, que deveria guiar a vida de cada cristão.

Como amar a Deus e ao próximo, neste início de terceiro milênio, em que somos bombardeados por ideias que conduzem a humanidade sempre mais para o egoísmo exacerbado e um personalismo doentio?

Num mundo onde somos direcionados a colocar o sentido de nossa existência nos bens materiais, como viver a caridade num ambiente marcado pelo consumismo e hedonismo degradantes?

A Mãe Terra pede socorro e se vê a perda da biodiversidade, a de-

terioração da qualidade de vida e a degradação social. Como praticar um amor que promova a ecologia integral? Como viver uma “conversão ecológica” que conduza a humanidade para o cuidado da vida humana e planetária e produza a mudança no estilo de vida?

Ante o domínio do capitalismo neoliberal que produz “ricos cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres”, gerando milhões de excluídos, como viver a dinâmica do amor transformador que gera conversão do coração e da alma?

Em 2015, celebramos XXV Capítulo Geral dos Missionários Claretianos que dialogavam o “clamor dos pobres e da justiça”, afirmávamos que “o grito dos pobres e necessitados ouve-se de maneiras muito diversas em

nosso mundo. Interpelam-nos as situações de desigualdade e injustiça que abrem uma brecha cada vez maior entre ricos e pobres, o crescente número dos excluídos e descartados (imigrantes, deslocados, refugiados, pessoas sem lar, povoações fustigadas, mulheres desprezadas, crianças, idosos e doentes abandonados) e as múltiplas manifestações de violência... Milhões de inocentes sofrem sem razão. O poder e o dinheiro afastaram Deus e o próximo do íntimo de muitos corações” (SM, XXV Capítulo Geral, nº 9, p. 15).

Sonhamos com um mundo de amor, paz, diálogo e comunhão. Mas abundam sinais de egoísmo e violência sistêmica que geram misérias e atentados aos direitos humanos, ameaçam milhões de pes-

soas, obrigadas a deixar suas casas e cidades. Amar nesse contexto é ser tolerante e dialogal e profeta da esperança. Somos chamados a trabalhar pela justiça e paz totais e integrais. Amar sendo expressão da compaixão, cordialidade e misericórdia divinas, favorecendo o que reconcilia e pacifica, derubando os muros que separam, apoiando os que trabalham pela paz, justiça e reconciliação.

Atualmente, o Papa Francisco, em seus ensinamentos e no seu estilo de vida, convida todos os cristãos a viver o amor e a caridade de forma intensa e atuante no mundo, marcado por tantas conquistas e bênçãos, mas, também, por tantas misérias e violências. Ele convida os cristãos a construir uma “Igreja em saída” para as periferias humanas, marcadas por misérias existenciais e materiais. A abandonar nossas zonas de conforto e a excessiva preocupação conosco (cf. *Evangelii Gaudium* 2,27), superando a mundanidade e acídia. Assim, sentimo-nos chamados a impulsionar a disposição da Igreja “em estado permanente de missão” (EG 25) (SM, nº 19, pp. 18-19).

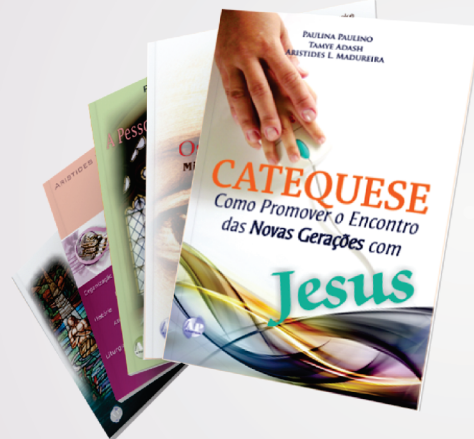
Os missionários claretianos, fundados na Espanha por Santo Antônio Maria Claret, em 1849, para anunciar o Evangelho e o Reino de Deus a toda a humanidade e por todos os meios possíveis, também se unem aos projetos da Igreja Católica na busca da justiça, paz, cuidado da criação e construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Atualmente, os claretianos, presentes em 65 países, além das obras de evangelização, atuam em muitas obras sociais, solidárias e huma-

nitárias (creches e centros juvenis, centros sociais, clínicas de saúde e casas de idosos, projetos solidários nas áreas de saúde, educação e promoção humana). Os missionários claretianos têm o seu Secretariado de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação) e Procuradoria Missionária que ajudam nos processos de reflexão, atuação e financiamento de dezenas de projetos solidários e humanitários nos cinco continentes. Estamos presentes também na ONU (Organização das Nações Unidas), e já integramos o ECOSOC (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas), como uma ONG.

Os missionários claretianos chegaram ao Brasil no ano de 1895 e estão presentes em todo o país com paróquias e áreas de missão, meios de comunicação social (Editora Ave-Maria, rádios e TV), educação (colégios e ensino superior presencial e a distância) e muitos projetos sociais (com destaque para creches e centros de adolescentes e jovens, centros sociais paroquiais e o Projeto Claretiano Solidário com ações no Brasil e em Moçambique). Trabalhamos em várias frentes e queremos fortalecer a atuação em três linhas bem claras e comprometidas: direitos humanos, com destaque para a questão de gênero e da mulher, apoio aos migrantes e ações em torno do extrativismo e questão ambiental.

Ofereço um esboço para a elaboração de projetos que visam à construção do Reino de Deus, gerando um processo que leva a passagem da caridade e do amor, a gestos e propostas de transformação integral. Eis alguns passos que podem ser seguidos:

A Formação dos agentes de pastorais,
além de melhorar o exercício da missão,
promove a unidade.



ALGUNS DOS LIVROS DA COLEÇÃO DE FORMAÇÃO PASTORAL

CATEQUESE

*Como promover o encontro
das Novas Gerações com Jesus*

PASTORAL DA ACOLHIDA

FORMAÇÃO PARA LEITORES
E COMENTARISTAS

OS SETE DONS DOS MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA EUCHARISTIA

BATISMO:
*Encontro de preparação
para pais e padrinhos*

A PESSOA DO CATEQUISTA: *Roteiro de Formação*

REFLEXÃO SOBRE O
CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA
PARA A FAMÍLIA

MINISTÉRIO DE MÚSICA

Preços especiais da nossa coleção de
formação pastoral.

Até 20 Unidades R\$ 6,00
21 a 50 Unidades R\$ 5,50
Acima de 51 Unidades R\$ 4,80

Consulte nossos atendentes para saber mais.

Editora A Partilha
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br

1. CARIDADE-AMOR

“Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos” (Jo 15,12).

Jesus pediu aos seus seguidores que amassem a Deus e ao próximo. Assim, o cristão é convidado a ser expressão do amor de Deus no mundo, pois “para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que poderia mesmo deixar para os outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável de sua própria essência. Daí, ratificar e potencializar a opção preferencial pelos pobres implica a fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza... Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros” (DGAE 66).

2. ASSISTÊNCIA SOCIAL

“Vinde benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e

me visitastes; estava na prisão e viestes até mim” (Mt 25,34-36).

O cristão, com olhar e gestos misericordiosos, apoia a Igreja e todas as iniciativas da sociedade civil nas situações de emergência e catástrofes, quando uma pessoa ou coletividade precisa de ajuda ou apoio numa situação emergencial.

3. PROMOÇÃO HUMANA

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

O discípulo de Jesus é convocado a denunciar a idolatria do dinheiro e do mercado, a fomentar a inclusão social dos pobres. O verdadeiro amor é aquele que atende às necessidades de quem vive em situação de miséria, mas, também, que ajuda o excluído a encontrar o caminho para ter uma vida digna e autossustentável. É importante defender a educação básica e superior; incrementar condições dignas de trabalho; exigir condições de atendimento de saúde dignas; apoiar projetos de moradia para todos e saneamento básico.

A Igreja convida todos a praticar “o serviço testemunhal à vida, de modo especial à vida fragilizada e ameaçada. É a mais forte atitude

de diálogo que o discípulo missionário pode e deve estabelecer com uma realidade que sente a negação da primazia do ser humano e o peso da cultura da morte” (DGAE 70).

4. RESTAURAR E RESGATAR VIDAS

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e me enviou para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, a liberdade aos cativos, e publicar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18-19).

O cristão é chamado a ser sinal e ação de resgate e restauração de cada ser humano, manchado em sua dignidade pelas mais diversas formas de violência do mundo atual (destaco aqui os dependentes das drogas, álcool, viciados no jogo, as vítimas do narcotráfico, moradores de rua, mulheres e as vítimas do machismo), enfim, todas as pessoas que sofrem as mais variadas agressões e violências. É preciso inculcar no mundo a lógica do amor solidário contra o egoísmo e trabalhar para restaurar o respeito à vida digna, saudável, alegre, frugal e pacífica.



“Contemplando os diversos rostos de sofredores, especialmente os ‘resíduos e sobras’, o discípulo missionário enxerga, em cada um, o rosto de seu Senhor: chagado, des- troçado, flagelado (cf. Is 52,13ss). Seu amor por Jesus Cristo, o Cristo crucificado (cf. 1Co 1,23-25), le- va-o a buscar o Mestre em meio às situações de morte (cf. Mt 25,31- 46). Leva-o a não aceitá-las, sejam elas quais forem, envolvendo-se na preservação da vida (...) Não se cala diante da vida sem alimenta- ção, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé.” (DGAE 65)

5. TRANSFORMAÇÃO E LIBERTAÇÃO

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque se- rão saciados... Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,6.10).

É necessário que cada cristão se sinta comprometido na construção de um mundo melhor para todos, superando assim as injustiças, as propostas de corrupção, os erros dos sistemas políticos corporativistas e elitistas, a ganância dos grandes conglomerados empresariais etc.

A Igreja Católica “reconhece a importância da *atuação no mundo da política* e incentiva os leigos e leigas, especialmente os jovens, à participação ativa e efetiva nos diversos setores voltados para a cons- trução de um mundo mais justo, fraterno e solidário. Pede que atuem nos movimentos sociais, conselhos de políticas públicas, associações de moradores, sindicatos, partidos políticos e outras entidades, sempre iluminados pelo Ensino Social da Igreja” (DGAE 68).

Queremos ouvir o grito dos pobres e denunciar a idolatria do di- nheiro e do mercado e impulsionar a inclusão social de todos, sem exce- ção. Queremos ouvir o clamor dos pobres e responder a ele com todas as nossas forças (cf. EG 187-192), cooperar com a ação libertadora do Espírito e identificarmo-nos com o Cristo feito pobre e sempre próximo dos pobres e excluídos (cf. EG 178, 186). Não se trata só de incenti- var pequenos gestos para pessoas concretas, mas sim de nos empen- harmos com caridade e compaixão na instauração do Reino, em sua chegada a todas as dimensões da vida de todas as pessoas, de todos os âmbitos da convivência social de todos os povos (cf. MS, nº 10).

As Diretrizes da Ação Evange- lizadora da Igreja no Brasil pedem que os cristãos se envolvam com a política e promovam a participa- ção e parcerias entre organizações católicas com instituições privadas e públicas, com os movimentos populares e entidades da sociedade civil. Reforça que é preciso *educar para a Doutrina Social da Igreja*: a ética social cristã precisa ocupar lugar de destaque em nossos processos de formação e planos de pastoral (cf. DGAE, 109ss).

O Papa João Paulo II dizia que precisamos “globalizar a solidarie- dade”, novo nome do amor e da caridade. O mundo de hoje passa por muitas mudanças e muitos governos melhoram os serviços às populações. A Igreja Católica exerce hoje no mundo uma ação misericordiosa, de promoção hu- mana e defesa dos direitos hu- manos e tenta se aperfeiçoar no seguimento de Jesus na prática do amor e da caridade. No fundo, “a misericórdia e o amor ao próximo permanecem!”. ●

.....
*Pe. Ronaldo Mazula é prefe- ito de Apostolado dos Missioná- rios Claretianos no Brasil.

A ação caritativa da Igreja Católica é imensa no mundo atual. No ano de 2016, a Agência Fides apresentou dados estatísticos sobre a situação e atuação da Igreja Católica no mundo. Baseada nos dados do Anuário Estatístico da Igreja, de 2010, a Agência apresenta estatísticas sobre a atuação da Igreja Católica no mundo da saúde, levando consolo e conforto a milhões de enfermos e doentes com seus institutos de saúde, de beneficência e assistência: (*5.158 hospitais, com maior presença na América (1.501) e África (1.222); *16.523 postos de saúde, maioria na África (5.230), América (4.667) e Ásia (3.584); *612 leprosários, principalmente na Ásia (313) e África (447); *15.679 casas para idosos, doentes crônicos e portadores de deficiência, maioria na Europa (8.034) e América (3.726); 9.492 orfanatos, sendo a maioria na Ásia (3.859); *12.637 jardins de infância; *14.576 consultórios matrimoniais; *3.782 centros de educação ou reeducação social e 37.801 instituições de outros tipos). Na área da educação, tem 73.580 escolas maternas; 96.283 escolas fundamentais; 46.339 institutos secundários; tem 2.477.636 alunos de escolas superiores e 2.719.643 estudan- tes universitários. (cf.: www.fides.org). Muitas destas obras são criadas e mantidas por inúmeros institutos religiosos.



PALAVRA DO PAPA

DEUS É UM SONHADOR, QUE SONHA A TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

Da Redação



Maria Madalena, apóstola da esperança: este foi o tema de uma das catequeses do Papa Francisco em audiência geral que reuniu cerca de 20 mil fiéis na praça São Pedro, segundo a Rádio Vaticano. O Pontífice deu prosseguimento ao ciclo sobre a esperança no contexto do mistério pascal, falando daquela que, por primeiro, viu Jesus ressuscitado.

Após a morte de Jesus, logo que o descanso do sábado lhe permitiu, Maria Madalena, fiel ao seu amor pelo Senhor, foi até o sepulcro para completar os ritos fúnebres. Ao chegar, viu que alguém havia removido a pedra que estava na porta do sepulcro e logo pensou que haviam roubado o seu corpo. Esse trajeto rumo ao sepulcro, disse o Papa, espelha a fidelidade de tantas mulheres que são devotas por anos às ruelas dos cemitérios, em memória de alguém que não existe mais. “Os elos mais autênticos não são interrompidos nem mesmo pela morte: há quem continue a amar mesmo que a pessoa amada tenha ido embora para sempre”, afirmou Francisco.

Maria Madalena advertiu os discípulos e, em seguida, voltou novamente ao sepulcro com uma dupla tristeza: a morte de Jesus e o desaparecimento de seu corpo. Porém, dessa vez, foi surpreendida pelo aparecimento de dois anjos e, finalmente, do próprio Jesus, a quem reconheceu quando este a chamou pelo nome: Maria!

“Como é belo pensar que a primeira aparição do Ressuscitado tenha ocorrido de modo assim tão pesso-

al!”, disse Francisco. “Tem alguém que nos conhece, que vê o nosso sofrimento e a nossa desilusão, que se comove e nos chama pelo nome. Em volta de Jesus, há muitas pessoas que buscam a Deus; mas a realidade mais prodigiosa é que, muito antes, há um Deus que se preocupa com nossa vida. Cada homem é uma história de amor que Deus escreve sobre esta terra. A cada um de nós Deus chama por nome, olha-nos, espera-nos, perdoa-nos, tem paciência. É verdade ou não?”, perguntou o Papa aos fiéis.

O Santo Padre convidou os fiéis a imaginarem esse instante em que Deus nos chama pelo nome e diz: “Levante-se, pare de chorar, porque vim libertar!”. Francisco ainda ressaltou que Jesus não é alguém que se adapta ao mundo, tolerando que prevaleçam a morte, o ódio e a destruição moral das pessoas: “O nosso Deus não está inerte, permito-me dizer que nosso Deus é um sonhador, que sonha a transformação do mundo e a realizou no mistério da Ressurreição”.

Francisco concluiu a catequese dizendo que Maria Madalena, antes de encontrar Jesus, estava à mercê do maligno e então se transformou em apóstola da nova e maior esperança. “Que a sua intercessão nos ajude a viver também nós essa experiência: Na hora do pranto e do abandono, ouvir Jesus Ressuscitado que nos chama pelo nome e com o coração repleto de alegria anunciar: ‘Vi o Senhor! Mudei de vida porque vi o Senhor’. Essa é a nossa força e essa é a nossa esperança”. ●

Liturgia da Palavra

TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

Festa da Transfiguração do Senhor – 6 de agosto

1ª LEITURA – DANIEL 7,9-10.13-14

Sua veste era branca como neve.

O profeta Daniel viveu no século II antes de Cristo. Levado para a Babilônia entre os deportados por Nabucodonosor, animava seus compatriotas, ora avivando-lhes a fé, ora suscitava-lhes a esperança, repassando-lhes narrações relativas aos profetas de Israel. Servindo-se da linguagem apocalíptica, gênero literário que ensina as verdades sob imagens veladas e ao mesmo tempo transparentes, falava-lhes dos acontecimentos de que eram testemunhas e dos futuros quando chegasse o Messias.

O trecho de hoje foi escolhido pela Sagrada Liturgia por conter traços parecidos com a descrição que São Mateus nos faz da Transfiguração de Jesus. Leia-mos, por exemplo, a descrição que Daniel faz do Ancião (trata-se de Deus): “Branças como a neve eram suas vestes, e tal como a pura lã era sua cabeleira” (v. 9).

A esperança na vinda do Messias lhes servia de consolo em sua situação de escravos. Falava-lhes da vinda do “Filho do Homem”, termo em que a tradição judaica via uma alusão à pessoa do Messias. “A Ele [Filho do Homem], seriam dados império, glória e realeza, e todos os povos, todas as nações e os povos de todas as línguas o serviriam. Seu domínio seria eterno; nunca cessaria e seu reino jamais seria destruído” (v. 26). Jesus usava expressão “Filho do Homem” para se referir a Ele próprio (cf. Mt 8,20; 9,6; 11,19).

SALMO 96(97),1-2.5-6.9 (R. 1A.9A)

*“Deus é Rei, é o Altíssimo,
muito acima do universo.”*

2ª LEITURA – 2PEDRO 1,16-19

*“Esta voz, nós a ouvimos,
vinda do céu.”*

São Pedro, dirigindo-se aos cristãos de todas as igrejas, fala-lhes da autenticidade das mensagens de Cristo, anunciadas pelos apóstolos às diversas comunidades.

Para confirmar o que lhes dizia, refer-se à Transfiguração a que ele tinha

assistido: “Não é baseando-se em hábeis fábulas imaginadas que nós vos temos feito conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mas por termos visto a sua majestade com nossos próprios olhos” (v. 16).

Quem via Jesus, humilde, sem ter casa, junto dos pobres e cuidando deles não diria que aquele homem era Deus. São Paulo descreveu de maneira magnífica o exemplo da humildade de Cristo: “Sendo Ele [Jesus] de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz” (Fl 2,6-8).

A Transfiguração de Jesus diante de alguns de seus apóstolos teve, pois, por finalidade confirmá-los na fé quando o vissem, aparentemente derrotado, condenado à morte na cruz, que era considerada pelos judeus como o suplício mais humilhante e só reservado aos grandes criminosos.

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (MT 17,5C)

*Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Eis meu Filho muito amado,
nele está meu bem-querer,
escutai-o, todos vós!”*

EVANGELHO – MATEUS 17,1-9

“Seu rosto brilhou como o sol.”

Toda aquela maneira de Jesus ensinar ao povo e que não era aceita pelas autoridades judaicas poderia pôr em dúvida os apóstolos sobre a legitimidade de sua pregação. Por isso, Pedro, Tiago e João, quando ouviram a voz que vinha da nuvem luminosa que envolvia Jesus, Moisés e Elias dizendo “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda a minha afeição; ouvi-o” (v. 5), compreenderam que o Pai do Céu aprovava o que Jesus dizia. Mais do que isso, perceberam que Ele confirmava toda a doutrina de Jesus, contrária aos ensinamentos que as autoridades religiosas

passavam para o povo. Por isso, prostraram-se em adoração: “Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo” (v. 6).

Jesus, porém, não quer que tenhamos uma religião de medo. Nem tampouco aceita uma prática religiosa motivada pelos castigos que Deus poderá mandar se desobedecermos a seus mandamentos, pois Ele não castiga ninguém. Somos nós próprios que colhemos as consequências das más sementes que plantamos durante nossa vida.

Nosso Senhor deseja que também nós nos transformemos, deixando de lado uma religião praticada por medo e passemos para outra cheia de amor a Ele e ao próximo. Dessa forma, o que Ele disse aos apóstolos serve para nós também: “Mas Jesus aproximou-se deles e os tocou, dizendo: ‘Levantai-vos e não temais’” (v. 7).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Diante das dificuldades da vida que muitas vezes transtornam meus planos, acredito que o projeto de Deus sempre é de amor para comigo? Minha religião é fundamentada no amor a Deus e ao próximo? Que “colheitas” terei com as “sementes” que estou plantando?

LEITURAS PARA A 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: Nm 11,4b-15 = Moisés, entristecido pela revolta do povo. Sl 80(81). Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães.

8. TERÇA: Nm 12,1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Sl 50(51). Mt 14,22-36 = Jesus anda em cima da água; Pedro vacila. **9.**

QUARTA: Nm 13,1-2.25-14,1.26-30.34-35 = Falso relatório suscita revolta. Sl 105(106). Mt 15,21-28 = Mãe cananeia implora a cura da filha: exemplo de fé! **10. QUINTA. São Lourenço, diácono e mártir:** 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111(112). Jo 12,24-26 = “Se alguém me serve, meu Pai o honrará”.

11. SEXTA: Dt 4,32-40 = Deus manifestou um amor extraordinário por seu povo. Sl 76(77). Mt 16,24-28 = Renúncia para seguir Jesus. **12.**

SÁBADO: Dt 6,4-13 = “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração”. Sl 17(18). Mt 17,14-20 = Cura do menino epilético.

Liturgia da Palavra

JESUS E PEDRO

19º domingo do Tempo Comum – 13 de agosto

1ª LEITURA – 1REIS 19,9A.11-13A

O profeta Elias encontra Deus no monte Horeb.

No domingo passado, as leituras da Festa da Transfiguração do Senhor nos confirmavam a fé na divindade de Jesus e nos mostravam que o Pai aprovava a doutrina de amor anunciada por seu Filho.

Neste texto, extraído do primeiro Livro dos Reis, Deus purifica a ideia que o profeta Elias fazia do Criador de todas as coisas. Aprendera ele que o Senhor se tinha manifestado naquele mesmo monte Horeb a seu servo Moisés de dentro de uma sarça ardente, em meio a raios e trovões, cenário que tinha deixado o povo transido de medo e que de forma semelhante se apresentaria a ele.

Assim, Elias ficou perplexo porque Deus não tinha se revelado no vento impetuoso, nem no terremoto e muito menos no fogo. Elias, então, pensou que o Senhor falaria com ele no meio do fogo, como outrora tinha feito com seu servo Moisés. Conta o texto sagrado que o Senhor se revelou a Elias “no murmúrio de uma leve brisa” (v. 12).

Desse modo, Deus se distanciava do deus Baal, cujas manifestações, conforme seus adoradores, dava-se nos fenômenos da natureza: nos raios, furacões, tempestades, distribuindo prêmios e castigos a seus adeptos.

O Senhor revelou a Elias que amava a todos indistintamente, bons e maus, e que sua maior alegria consistia na conversão de um pecador. O profeta ficou também sabendo que adorar ao Senhor não traria mais sorte nem era garantia de melhor vida ou riqueza, mas que a graça divina é dada a todos indistintamente e depende de cada um se decidir a seguir, ou não, seus ensinamentos.

SALMO 84(85), 9AB-10.11-14(R. 8)

*“Mostrai-nos, Senhor,
a vossa misericórdia e
dai-nos a vossa salvação.”*

2ª LEITURA – ROMANOS 9,1-5

*Tristeza do apóstolo por
seus compatriotas.*

Meditamos na primeira leitura como Deus quis revelar sua face de bondade e misericórdia, atributos que sempre existiram no Senhor, mas que Ele quis revelar aos poucos para vencer o repúdio dos judeus para com os estrangeiros e para com as pessoas consideradas por eles como impuras, como os doentes, as mulheres e os pobres.

São Paulo trabalhou junto a seus patrícios judeus que acreditavam que o Messias, quando chegasse, viria de forma estrepitosa e esplendorosa, cheio de poder e majestade, cercado de poderoso exército que os libertaria para sempre da opressão do Império Romano.

Demonstrou-lhes que o Senhor, bem ao contrário do que esperavam, tinha vindo de forma humilde como o Servo do Senhor para libertar principalmente os pobres maltratados e oprimidos! Mas, como sabemos, eles não somente repudiaram a pregação de São Paulo, mas até o quiseram prender (cf. 2Co 11,33).

Quantas vezes sentimos profundamente que nossos parentes mais próximos não querem saber de religião e, às vezes, até zombam de nossa fé? Será por nossos atos de amor, por nosso espírito de serviço, buscando a felicidade deles que poderão despertar para as realidades espirituais?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (SL 129,5)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

*“Eu confio em nosso Senhor,
Com fé, esperança e amor;
eu espero em sua palavra,
hosana, ó Senhor, vem, me salva!”*

EVANGELHO – MATEUS 14,22-33

A narrativa de hoje, de Jesus andando sobre as águas revoltas do lago por seu poder divino, faz-nos lembrar de Cristo transfigurado diante de seus discípulos, que foi objeto de reflexão no domingo passado.

Em ambas as ocasiões, Jesus mostra aos apóstolos e a nós seu poder divino. Ensina-nos que podemos confiar com toda a segurança que Ele, o Ressuscitado, sempre nos estenderá

sua mão e nos comunicará a sua força diante das dificuldades e ventos contrários.

Nunca nos deixemos levar pela ideia enganosa de que podemos resolver todos os problemas sozinhos. Antes de sairmos de casa, nunca deixemos de nos dirigir a Ele para que nos dê a força necessária para termos um dia de paz e tranquilidade. Problemas, nós todos os temos. Não fora assim, Cristo não seria perseguido pelas autoridades judaicas durante os três anos de apostolado!

Será essa fé na presença constante de Jesus ao nosso lado que nos dará força para enfrentar situações adversas, desde um simples trânsito engarrafado ao súbito aparecimento de uma doença imprevista ou à surpresa dolorosa da morte de um parente bem próximo de nós.

Não existe azar, mas, sim, a realização do projeto de Deus a nosso respeito. Mesmo que as situações nos sejam contrárias, nunca percamos a esperança de dias melhores e da constante presença amorosa de Deus em nossa vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Amo indistintamente as pessoas? Procuvo vencer preconceitos e me aproximar de todos que se encontram comigo? Acredito que Jesus caminha ao meu lado, dando-me sempre força, principalmente nas horas de provação?

LEITURAS PARA A 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA: Dt 10,12-22 = Corresponder ao amor de Deus com a obediência. Sl 147(147B). Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto. **15. TERÇA:** Dt 31,1-8 = Moisés designa Josué seu sucessor. Ct 32,3-4a.7-9.12. Mt 18,1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **16. QUARTA:** Dt 34,1-12 = Morte de Moisés. Sl 65(66). Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **17. QUINTA:** Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113a(114). Mt 18,21-19,1 = Parábola do servo cruel. **18. SEXTA:** Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135(136). Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **19. SÁBADO:** Js 24,14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir. Sl 15(16). Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.

Liturgia da Palavra

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Solenidade da Assunção de Nossa Senhora – 20 de julho

1ª LEITURA – APOCALIPSE 11,19A;12,1.3-6A.10AB

*“Uma mulher vestida de sol,
tendo a lua debaixo dos pés.”*

Hoje, na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora aos céus, as leituras são aplicadas direta ou indiretamente à Mãe de Jesus e nossa mãe também. Ela, como seu Filho, não foi derrotada pela morte. Ressuscitou também e está junto de Jesus na glória do Pai, como nos é apresentado, de maneira figurativa, nesta leitura da luta da mulher contra o dragão.

Essa verdade tão consoladora, privilégio daquela que foi agraciada pelo Pai com graças especiais em vista de sua maternidade divina, não nos deve levar a uma devoção equivocada que coloca nossa Mãe longe de nós, de nossas lutas contínuas para conseguir o pão de cada dia e cumprir com as obrigações que fazem parte de nosso dia a dia.

A Nossa Senhora do Evangelho foi uma mulher em carne e osso que cumpriu com todo zelo seu papel de mãe. Mas não nos enganemos achando que a vida para ela foi um “mar de rosas”. Não! Percorreu um caminho de fé, às vezes obscuro para ela. Dessa maneira, por exemplo, quando não entendeu o plano de Deus sobre ela, perguntou ao anjo.

As atitudes de seu Filho lhe eram, às vezes, enigmáticas e só lhe pareceram mais claras depois da Ressurreição. Mas São Lucas registra que nossa Mãe do Céu sempre “conservava todas essas palavras, meditando-as em seu coração” (Lc 2,19). Tal deve ser nossa reação diante dos transtornos de nossa vida.

SALMO 44(45),10BC.11.12AB.16 (R. 10B)

*“Posta-se à vossa direita a rainha,
ornada de ouro de Ofir.”*

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 15,20-27A

*“Cristo como primícias; depois
os que forem dele.”*

Tanto Jesus como sua Mãe passaram a vida destruindo os sinais de morte à sua volta e construindo o mundo do amor em tudo que faziam. Jesus sempre dizia que a vida verdadeira não era esta aqui, mas a que teríamos após a nossa morte física.

Nossa Senhora passou sua vida terrena cumprindo fielmente a missão que lhe fora confiada, não obstante as provações pelas quais passou. Desde o nascimento de Jesus foi provada pela pobreza extrema, quando não teve um lugar mais limpo para reclinar seu Filho do que a manjedoura dos animais, dentro de uma gruta fria e inóspita (cf. Lc 2,7).

Tendo cumprido os dias de sua purificação, conforme a lei de Moisés mandava, junto com São José foi ao templo apresentá-lo ao Senhor e lá sofreu, ao ouvir a profecia de Simeão acerca do menino: “Uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,35). Para não alongar as vicissitudes que provaram aquele santo casal, andaram três dias à procura do Menino Jesus que ficara em Jerusalém, conversando com os sacerdotes do templo.

O exemplo de superação de nossa Mãe do Céu diante de tantos problemas serve-nos de incentivo. Podemos até não entender os planos de Deus quando estamos no meio do sofrimento, mas nunca podemos perder a esperança de que ele sabe o que é melhor para nós e sempre renovar nossa fé em sua providência.

ACLAÇÃO AO EVANGELHO (Lc 11,28)

*Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Felizes aqueles que ouvem
a Palavra de Deus e a guardam!”*

EVANGELHO – LUCAS 1,39-56

*“O Todo-Poderoso fez grandes coisas
em meu favor (...) elevou os humildes.”*

Muitas vezes achamos que não devemos aceitar que Deus faz em nós maravilhas com suas graças e favores, por uma mal entendida humildade. Nossa Senhora recebeu os elogios que Santa Isabel, mãe de São João Batista, fez-lhe com serenidade e lhe respondeu com um canto cheio de gratidão pelas maravilhas que o Senhor estava fazendo nela.

Nesse canto tão belo, repetido hoje constantemente pelas comunidades cristãs espalhadas pelo mundo inteiro, ela admitiu que tinha sido agraciada por Deus com inúmeras graças e o louva por isso.

Humildade é verdade. Tudo o que somos, tudo que recebemos a cada instante de Deus que nos sustenta na existência não

vem de nós, mas dele. Quando nos elogiarem, agradeçamos o elogio com simplicidade, mas atribuamos a ação que tivermos realizado à graça de Deus e não a nós, como fez Maria Santíssima.

Outra conclusão devemos tirar: se tudo que recebemos de bem vem de Deus, se quisermos ser bons, devemos pedi-lo a Ele. Pois Ele é a fonte da Água Viva, ou seja, a fonte de onde nos vêm todas as graças (cf. Jo 4,10 e seguintes). Uma atitude se impõe como coisa sagrada: devemos orar todos os dias a Deus pedindo sua graça, a começar peça agradecimento por termos acordado naquele dia.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como Maria Santíssima, medito a Palavra de Deus, guardando em meu coração o que Ele me sugere? Confio em Deus e mantenho a esperança nele quando estou abalado pelas provações da vida? Rezo todos os dias, agradecendo-lhe a vida e pedindo sua graça por mais um dia que ele me dá?

LEITURAS PARA A 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Jz 2,11-19 = Deus suscita juízes. Sl 105(106). Mt 19,16-22 = “O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me”. **22. TERÇA. Nossa Senhora, Rainha:** Is 9,1-6 = Foi-nos dado um filho. Sl 112(113). Lc 1,26-38 = “Eis que conceberás e darás à luz um filho”. **23. QUARTA. Santa Rosa de Lima, vg.:** 2Cor 10,17-11,2 = “Eu vos despossei a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura”. Sl 148. Mt 13,44-46 = Ele vende todos os seus bens e compra o campo. **24. QUINTA. São Bartolomeu, ap.:** Ap 21,9b-14 = A muralha da cidade tinha doze alicerces e sobre eles estavam escritos os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. Sl 144(145). Jo 1,45-51 = Aí vem um israelita de verdade, um homem sem falsidade. **25. SEXTA:** Rt 1,13-6.14b-16.22 = Noemi volta para Belém com a nora Rute. Sl 145(146). Mt 22,34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo. **26. SÁBADO:** Rt 2,1-3.8-11;4,13-17 = Booz, parente de Noemi, torna-se ancestral de Davi. Sl 127(128). Mt 23,1-12 = Ouvir, mas não imitar os fariseus.

Liturgia da Palavra

CONFISSÃO DE PEDRO

21º domingo do Tempo Comum – 27 de agosto

1ª LEITURA – ISAÍAS 22,19-23

Deus depõe um mau oficial e constitui um novo e fiel ministro.

Refletimos sobre as leituras do domingo passado, da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, concluindo que todas as qualidades que temos vêm de Deus. O Criador mantém a cada momento sua criação e até nosso respirar só acontece com seu consentimento.

Nosso Pai, porém, não nos criaria sem os dons necessários para sermos felizes. Todos nascemos com talentos diversos que nos ajudam a concretizar os nossos deveres de estado. Assim, quer sejamos casados ou solteiros, temos toda a “bagagem”, dada por Deus, para desempenharmos corretamente o papel que Ele nos confiou neste mundo.

Nesta leitura, tirada do Livro de Isaías, conta-nos o profeta que o Senhor destituiu o prefeito do palácio porque não tinha agido corretamente, tendo-se valido do seu posto para tirar vantagem para si. Disse o Senhor: “Eu te deporei de teu cargo e te arrancarei do teu posto” (v. 19). E continua o texto sagrado, dizendo que o Senhor chamou outro para substituí-lo: “Eu o revestirei com a tua túnica, o cingirei com teu cinto e lhe transferirei os teus poderes” (v. 21).

Esta lição nos deve levar a um sério exame de consciência sobre a maneira como temos cumprido, ou não, nossos deveres. É necessário que amemos o que fazemos. Não podemos perder as rédeas de nossa vida, ou seja, não nos deixar levar pelas paixões que nos fazem sair do caminho que o Senhor nos indicou.

SALMO 137(138),1-2A,2BC-3.6 E 8BC (R/. 8BC)

“Senhor, eterna é vossa bondade: não abandoneis a obra de vossas mãos.”

2ª LEITURA – ROMANOS 11,33-36

**Louvor à sabedoria divina
– impenetrável abismo!**

São Paulo escreveu aos cristãos de Roma: “Ó abismo de riqueza, de sabedoria e de ciência em Deus! Quão impenetráveis são os seus juízos e inexploráveis os seus

caminhos” (v. 33). É bom que nos lembremos de que São Paulo escrevia essa carta num momento de imenso sofrimento pelo qual estava passando aquela comunidade da Igreja de Roma. O imperador romano não admitia que em seu império fosse adorado outro Deus senão a ele próprio.

Os cristãos, que só reconheciam como Deus a Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, proclamavam isso publicamente. Enfurecido, o imperador os mandava prender e os obrigava a escolher entre adorar a ele ou ao Deus cristão.

Afirmar que o Deus deles era a Santíssima Trindade era ter coragem de enfrentar masmorras, sofrer açoites e, por fim, ser mortos por feras famintas em espetáculo diante de todo o povo e do próprio imperador.

Alguns cristãos abandonaram a fé, mas outros se espalharam por outras terras e a elas levaram o nome do Senhor Jesus! Em nossos dias, a certeza de que tudo aquilo que acontece é guiado pelo amor do Pai nos leva a acreditar que mesmo os maiores reveses da vida concorrem para a realização de seu plano divino.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (Mt 16,18)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

**“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja;
e os poderes do reino das trevas jamais poderão contra ela!”**

EVANGELHO – MATEUS 16,13-20

Pedro declara sua fé em Jesus.

O Evangelho de São Mateus foi escrito, segundo os estudiosos do Novo Testamento, entre os anos 50 e 75 depois de Cristo. Naquela época, São Pedro, após ter confessado publicamente sua fé em Jesus, já tinha sido martirizado em Roma, mas a comunidade de São Mateus não tinha esquecido do exemplo de fé do primeiro Papa, registrada no Evangelho de hoje.

Jesus revelou para nós que as palavras “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo” (v. 16) tinham sido inspiradas a São Pedro por seu Pai do Céu. Por que terá sido isso registrado? Porque na mente de São Pedro ainda havia

aqueles pensamentos que muitos judeus tinham de que o Messias deveria vir com grande majestade, como um rei poderoso que à frente de um grande exército os libertaria da opressão dos romanos.

Só depois da Ressurreição de Jesus foi que ele entendeu que as armas do Reino de Jesus eram o amor. Foi essa doutrina que ele passou para os cristãos de Roma, não obstante as perseguições do imperador, prisões e mortes e até dando sua vida por ela.

Que exemplo para nós! Às vezes, dizemos que temos fé em Jesus, mas, quando o sofrimento bate à nossa porta, duvidamos dele e até o abandonamos. Renovemos nossa fé nele e nos lembremos de que tudo o que acontece faz parte de seu plano divino!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Casado ou solteiro, como tenho cumprido meus deveres de estado? Acredito de fato que todo sofrimento e dor pelos quais passo estão nos planos de Deus? Posso repetir, em sua consciência, a confissão de São Pedro, “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”? Em meu relacionamento com os outros vejo neles Cristo e os trato com amor?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: 1Ts 1,1-5.8b-10 = Admirável conversão dos cristãos de Tessalônica. Sl 149. Mt 23,13-22 = Acusações contra os escribas e fariseus. **29. TERÇA. Martírio de São João Batista.** Jr 1,17-19 = “Comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo em sua presença”. Sl 70(71). Mc 6,17-29 = “Quero que me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista”. **30. QUARTA:** 1Ts 2,9-13 = Paulo defende e reafirma a sua pregação. Sl 138(139). Mt 23,27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas. **31. QUINTA:** 1Ts 3,7-13 = Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações. Sl 89(90). Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância. **1º de setembro. SEXTA:** 1Ts 4,1-8 = Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus. Sl 96(97). Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes. **2. SÁBADO:** 1Ts 4,9-11 = Exortação à caridade fraterna e ao trabalho. Sl 97(98). Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.

MUNDO  ÔMEGA

SIDNEY OLIVEIRA

O LEGÍTIMO ÔMEGA 3

A linha Sidney Oliveira é produzida com matéria-prima de alta qualidade no maior laboratório de cápsulas do Brasil, certificado por órgãos nacionais e internacionais.

Uma prova que **qualidade** e **preço baixo** podem e devem andar **lado a lado**.



Canais de
Vendas

 11 5591-1466

 ultrafarma.com

CONSULTORES
SIDNEY OLIVEIRA



Fotos: Arquivo Pessoal

Tito entre a avó Angela e a bisá Nadir

AVÓS PARA TODA HORA

Com a expectativa de vida maior, os avós estão cada vez mais presentes e em sintonia com as novas gerações

Cintia Lopes

Não importa o estilo, a idade ou a distância. Como dizem, amor e sabedoria de avó são em dobro. Cada um do seu jeito faz questão de estar presente e participar ativamente do dia a dia dos netos e bisnetos. No dia 26 de julho comemoramos o Dia dos Avós e, para homenageá-las, conversamos com avós e bisavós de diferentes jeitos, mas com algo em comum: o amor que se propaga por várias gerações e

a ligação afetiva que mantém a união da família.

A participação ativa na vida e, muitas vezes, até na criação dos netos é cada vez mais frequente entre as famílias. Como é o caso da mineira Rose Mattos. Aos 61 anos, Rose está longe do estereótipo de vovó que passa o dia em frente à televisão e não tem vida social. Esse perfil, aliás, há anos não retrata a realidade no Brasil. Em função do aumento da expec-

tativa de vida, os avós são mais ativos, praticam exercícios físicos, cuidam mais da alimentação, usam redes sociais e aplicativos de mensagem como o *WhatsApp*, navegam pela *internet* e curtem mais a vida com viagens, passeios com os netos e programas culturais.

Rose é uma delas. Faz questão de se manter jovem e antenada, como ela própria costuma dizer. Segue uma rotina de exercícios na academia, adora passear no

Uma pesquisa divulgada em 2016, mostrou que o número de idosos na *internet* cresceu em 8 anos. Hoje no Brasil tem, aproximadamente mais de cinco milhões de idosos conectados.

Fonte: G1

shopping e sua maior alegria é estar com os netos: Cecília, 9, Beatriz, 6, Isabella, 6, Gabriela, 5, João e Pedro, 2, e Gabriel, que está a caminho. Ela conta que faz questão de manter os laços com os eles. Toda semana, sempre às quartas-feiras, promove um acampamento no sótão de sua casa no Rio de Janeiro (RJ) e recebe as netas mais velhas para contar histórias e sessão de filmes. “É uma bagunça. Elas adoram. Aqui a gente lancha, assiste a filmes e a desenhos, até ficarmos mortas de sono. Normalmente, a vovó primeiro”, diz, entre risos. A relação entre eles é bastante afetuosa, mas Rose faz questão de chamar a atenção quando necessário. “Sou uma



Fotos: Arquivo Pessoal

Rose coberta pelo carinho de suas netinhas



Fotos: Arquivo Pessoal

Rose entre a filha Sabrina, a mãe Rosinha e as netas Beatriz e Gabriela

“É uma bagunça. Elas adoram. Aqui a gente lancha, assiste a filmes e a desenhos, até ficarmos mortas de sono. Normalmente, a vovó primeiro.”

avó permissiva e ao mesmo tempo exigente. Cobro muito deles. Não dou mole não, sou meio brava quando é preciso. Mas procuro sempre fazê-los entender o que é certo e errado”, explica.

Além das sessões de cineminha, as meninas também gostam de experimentar as joias, maquiagens e sapatos da avó. “Elas adoram o meu jeito ‘perua’ de ser e quando estão aqui em casa aproveitam e fazem a festa. Sempre nos divertimos muito”, conta. Para Rose, a convivência com os netos é um privilégio diário. “Meus pequenos são um presente de Deus. E poder conviver com eles é simplesmente maravilhoso”, admite Rose, que também tem a

sorte de ter a mãe Rosinha por perto. “São quatro gerações e isso é uma dádiva. Como avó me sinto na obrigação de ajudar para que eles sejam felizes hoje e sempre. E é por meio do amor que podemos fazer desses pequeninos pessoas generosas, felizes, alegres, enfim, seres humanos especialmente do bem”, acredita.

Para a costureira Nadir Barreto Pizzotti, que completa 102 anos no próximo mês, a base da família é a união. Ela, que exerce todas as funções – já foi filha, é mãe, avó e bisavó – sabe bem o significado de ter várias gerações convivendo harmonicamente. Mãe de Marcia, 78, Ângela, 74, avó de Luiz Ricardo, 56, Luiz Eduardo, 54 e Adriana, 41, e bisavó de Juliana, 29, Natalia, 27, Pedro, 20, e Tito, 7, Nadir costuma acordar cedo, ler os jornais e assistir à televisão. Hoje em dia já não sai mais sozinha, somente acompanhada da filha Ângela. “A mobilidade não é mais como antigamente, mas as limitações não me impedem de fazer pequenas coisas: algumas costuras, uma comidinha simples...”, enumera. Nadir vive com a filha Ângela há 49 anos,



Fotos: Arquivo Pessoal

Dona Nadir rodeada dos filhos, netos e bisnetos na festa de 100 anos

desde que ficou viúva. “A nossa convivência é ótima. Digo que hoje os papéis se inverteram; ela é a mãe, a cuidadora, e eu a filha, mas sempre mantendo a mesma relação afetuosa com respeito e amor”, explica ela.

Segundo Nadir, a maior alegria é ver a continuidade da vida, as gerações crescendo e amadurecendo. “Fico muito feliz em acompanhar a vida dos meus netos e bisnetos. A diferença está na modernidade dos tempos atuais. Acompanhar a tecnologia é complicado”, admite, entre risos. Essa função fica a cargo do bisneto Tito, com quem Nadir tem convivência diária. “Fui eu quem dei o primeiro banho, na época das papinhas eu também fazia questão de prepará-las”, recorda.

A relação de cumplicidade eles mantêm até hoje. “É divertido porque o Tito tenta me explicar esses joguinhos de celular que, confesso, acho muito complicados”, conta. O que Nadir gosta realmente é de brincar com quebra-cabeças, mesmo com o bisneto ganhando sempre. “É uma relação de troca. Ele me ensina e eu o ensino. Isso me traz o frescor e a ingenuidade da infância. É um bem enorme

“Fico muito feliz em acompanhar a vida dos meus netos e bisnetos. A diferença está na modernidade dos tempos atuais. Acompanhar a tecnologia é complicado.”

para mim”, confessa. Bem diferente da relação que ela própria mantinha com sua avó. “Era uma relação formal, de obediência, sem muita intimidade. Éramos mais distanciados, no entanto o amor sempre existiu”, lembra.

O segredo da longevidade é o apego à família e aos mais necessitados. “Estando com os meus me sinto preenchida. Hoje já não tenho mais muita força, mas trabalhei por anos a fio em duas organizações que prestam assistência a pessoas carentes. Era voluntária da costura e fiz inúmeros enxovais para bebês e outras roupinhas. Acho que devemos preencher nosso tempo com ati-

vidades que fazem bem ao outro e a nós mesmos”, ensina.

Do alto de seus 101 anos, Nadir garante que a disciplina foi sempre uma forte aliada para que ela chegasse a mais de um século de vida lúcida e ativa. “Faço diariamente uma série de exercícios prescrita pelo marido da minha neta, Guilherme, que é fisioterapeuta, o que me faz bem e me ajuda a não enferrujar tão rapidamente. Para me antenar, leio o jornal e assisto à TV”, ensina. O papo com as amigas, ela garante, também é revigorante. “Sou a mais velha da turma”, diz, entre risos. “Mas tenho amigas com 90, 80, 70 anos. Tínhamos um grupo muito animado que participava das casas de assistência onde trabalhei: a Casa da Amizade e a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (Apada), ambas em Niterói (RJ), onde moro. Hoje não frequento mais, mas elas me ligam e vêm me visitar. Conversar é algo de que gosto muito”, conta.

Outra que daqui a alguns meses vai assumir o papel de bisavó é Maria das Graças da Silva Jorge, de apenas 63 anos. Uma verdadeira “bisa” nova e moderna. Mais



Fotos: Arquivo Pessoal

Dona Gracinha e família

“Foi um baque, mas seguido de muita alegria. Vai ser bom ver crescer mais uma geração. Espero ter saúde para acompanhar.”

conhecida por todos como dona Gracinha, ela é mãe de Luiz Fernando e Adriano, avó de Lorena, Andrew, Angel e Adrian. Igor, o bisneto, filho de Angel, nasce em agosto. Dona Gracinha é doméstica e mantém na rotina do trabalho o segredo da vitalidade. “Gosto mui-

to de conversar, de estar em família e de cozinhar. Trabalho diariamente e essa é uma rotina boa. Acordo bem cedo, vou trabalhar e à tarde costumo visitar a minha mãe, Arminda, e minha irmã, Anita. Somos muito próximas”, conta.

Gracinha relembra que num primeiro momento levou um susto ao saber que seria bisavó. “Foi um baque, mas seguido de muita alegria. Vai ser bom ver crescer mais uma geração. Espero ter saúde para acompanhar”, torce. Ela, que vem de uma família numerosa, vibra também com o fato de sua mãe, Arminda, de 92, tornar-se trisavó. “Vejo como uma dádiva e algo bem raro também. Será algo muito especial para a nossa família e me sinto

realizada por testemunhar algo tão mágico e que trará muita felicidade para todos nós”, comemora. ●



Dona Arminda com os netos Adriano e Fernando

Fotos: Arquivo Pessoal



Dona Gracinha com a neta Lorena

Fotos: Arquivo Pessoal

Revista Ave Maria | Julho, 2017 • 41

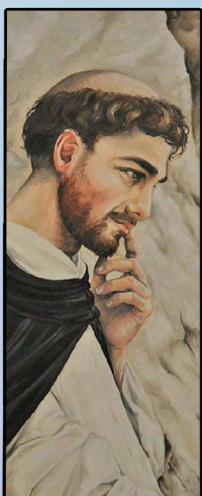


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

Fundamentos de nossa vida: oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441

VEM E SEGUE-ME!

“A vida cristã consiste em seguir a Cristo.”
(João Paulo II, *Catechesi tradendae*, 5).

Pe. José Alem, cmf

FATO: Joana e suas amigas faziam parte de um grupo de adolescentes e procurava com elas aprofundar o sentido da fé que tanto queriam conhecer e viver. Decidiram retornar à comunidade primitiva para ver como tudo começou e como foi possível irradiar até hoje essa nova vida. Ficaram encantadas com tantas descobertas e viram que o tempo passa, mas o desafio é o mesmo. E se animaram ainda mais.

“**S**eguir Cristo significa aprender a pensar melhor como Ele, a julgar como Ele, a atuar de acordo com os seus mandamentos, a esperar como Ele os convida a fazê-lo”. Isto significa “desenvolver compreensão do mistério de Cristo à luz da Palavra, para que o homem todo seja impregnado por Ele” (João Paulo II, CT 20).

Jesus afirma no seu Evangelho, aos que o seguem: “Vós sois meus amigos, se praticais o que vos ordeno” (Jo 15,14). E também: “Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a observam” (Lc 11,28).

Essas exigências de Jesus Cristo se repetem de formas diferentes

por todo o Evangelho. Por isso, é óbvio afirmar que ser discípulo de Jesus significa viver segundo sua Palavra, segundo os seus mandamentos, que não são meras leis ou códigos, mas a expressão dos valores humanos e divinos que possibilitam viver o mistério da vida em sua plenitude.

Sem dúvida, essas exigências contêm verdades que levam a consequências impensáveis e que, nem sempre, nós cristãos temos bem presentes: reevangelizar-nos, viver o Evangelho é a mais profunda, íntima e segura revolução que hoje a humanidade necessita.

Por isso, “a Igreja convida a todos a transformar suas mentes

e seus corações segundo a escala de valores do Evangelho” (Puebla, 148). “Tanto a hierarquia como o laicato e os religiosos vivamos numa contínua autocrítica, à luz do Evangelho, em nível pessoal, grupal e comunitário, para nos despojarmos de qualquer atitude que não seja evangélica e desfigure a fisionomia de Cristo. Esta é a nossa primeira opção pastoral: a própria comunidade cristã, seus leigos, seus pastores, seus ministros e seus religiosos devem converter-se cada vez mais ao Evangelho” (Puebla, 972-973).

Seguir Jesus é uma experiência pessoal e comunitária. Envolve abertura, resposta, compromisso,

fidelidade. É uma experiência de quem se põe a caminho. É a partir dessa experiência no seguimento de Jesus que vamos vivendo uma permanente conversão. Somos cristãos, mas ainda não somos cristãos, afirmava Santo Agostinho. Estamos sempre num processo de transformação até que Cristo viva em nós.

O verdadeiro discípulo é alguém que não vive para si, mas para o outro, pois se envolve num concreto exercício de amor. Assim se vive um tempo de martírio, sinal do testemunho supremo da fé. Vive ainda uma experiência verdadeira de oração permanente, oração que vai além de fórmulas e devoções e se expressa com a vida toda.

Vivemos hoje em nosso planeta o que Paulo chama de “tempo propício”, um “dia de salvação” (cf. 2Co 6,2) – um tempo favorável para compreender de maneira única e original a interpelação que o Salmo 42 nos apresenta: “Por que te atribulas, minh’alma, por que me perturbas? Espera em Deus, que novamente lhe darás graças” (Sl 42,6). A confiança no Senhor bate à nossa porta (Ap 3, 21) e nos chama para uma tarefa.

Os primeiros cristãos fizeram a descoberta e a experiência que revela a maneira concreta de seguir Jesus. Viver como os primeiros cristãos é transformar-se para transformar. E isso vem ao encontro do desejo mais profundo de todo ser humano e atinge a consciência também do homem de hoje, tão impregnada de desencantos diante de uma humanidade carente de misericórdia, de justiça, de bondade, mas que procura, mesmo sem saber, o sentido da vida que só no amor se pode encontrar.

Retornar à experiência e vivência da fé cristã dos primeiros tempos, apoiado no mistério da Encarnação – Deus se faz homem e vive no meio de nós em Jesus, o Cristo, o humano assumido pelo Filho de Deus –, faz a todos os que acolhem e assumem descobrir a verdade além de seus pensamentos e sentimentos, o caminho além de suas próprias estradas, viver a vida além de seus próprios anseios.

Depois do anúncio de Pedro na manhã de Pentecostes, uma multidão desperta para a realidade, assume pelo Batismo a vida nova em Cristo e inicia a nova civilização com um novo estilo de vida que reflete em toda a comunidade o Caminho: “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, na reunião em comum, na fração do pão e nas orações. De todos eles se apoderou o temor, pois pelos apóstolos foram feitos também muitos prodígios e milagres em Jerusalém e o temor estava em todos os corações. Todos os fiéis viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e os seus bens e dividiam-nos por todos, segundo a necessidade de cada um. Unidos de coração frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E o Senhor cada dia lhes ajuntava outros que estavam a caminho da salvação” (At 2,42-47).

Essa é a experiência que expressa de maneira concreta o seguimento de Jesus. Nela está a fonte da espiritualidade cristã, o modelo da Igreja gerada por Jesus. ●



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés



Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

MOSTEIRO



A vida
no Claustro

No mês dedicado a São Bento, o fundador da vida monástica no século VI, a *Revista Ave Maria* revela como é o dia a dia de três mosteiros brasileiros: dos beneditinos, dos trapistas e das clarissas

André Bernardo

A vida no mosteiro de São Bento, no Centro do Rio de Janeiro (RJ), começa cedo. Muito cedo. Às 4h30, pela manhã, os 35 monges que residem no monastério já estão de pé para mais um dia de silêncio, trabalho e oração – não é à toa que o lema beneditino é “*Ora et labora*” (“Reza e trabalha”). Sete vezes ao dia, os religiosos se reúnem na capela para rezar. Além do ofício, celebram a Missa e entoam cantos gregorianos.

Entre uma oração e outra, exercem inúmeras atividades: alguns ministram aulas no colégio e na faculdade de Filosofia e Teologia, uns trabalham na biblioteca, livraria ou administração e outros, ainda, ouvem confissão e dão assistência espiritual a quem os procura na portaria. Por volta das 19h30, todos já estão em suas respectivas celas para dormir.

“Conversa-se pouco, apenas o estritamente necessário, dentro de

um mosteiro. No refeitório, procuramos observar o silêncio. Enquanto um monge lê algum livro de caráter religioso, os demais fazem a refeição”, explica o prior do mosteiro, Dom José Palmeiro Mendes, de 76 anos de idade e 33 de sacerdócio.

A rotina do mosteiro Nossa Senhora do Novo Mundo, em Campo de Tenente, a 100 km de Curitiba (PR), não é lá muito diferente. Os monges da Ordem dos Cistercienses Reformados de Estrita Observância



Fotos: Lidi Curitiba

Monges Beneditinos em oração. Interior do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro (RJ)

(OCSO) – mais conhecidos como “trapistas” – conseguem ser, digamos, ainda mais “madrugadores”.

O relógio ainda não marcou 3h e eles já pularam da cama. Ao longo do dia, os 26 monges, que têm em média 44 anos, revezam-se entre fazer pães, bolos e biscoitos e plantar soja, milho e feijão. “Somos vegetarianos. Comemos o que nós mesmos plantamos”, orgulha-se o abade, Dom Bernardo Bonowitz, que dirige o mosteiro desde 1996. Aos domingos, os monges têm direito a uma tarde de lazer. Nesse dia, gostam de tocar instrumentos, fazer artesanato ou passear pelos arredores do mosteiro. “Quanto às visitas, funciona assim: um ano, a família vem. No outro, o monge vai”, esclarece o abade.

Além dos tradicionais votos de pobreza, obediência e castidade, comuns a quase todas as ordens religiosas, os trapistas também fazem votos de estabilidade. O que isso quer dizer? Que eles se comprometem a viver no mesmo

mosteiro para o resto da vida. “Todos os anos, recebemos uma média de seis a oito postulantes a monges. Desses, apenas um ou dois perseveram”, lamenta o abade.

Derivada do grego, a palavra “monastério” quer dizer “casa solitária”. Mas, ao contrário do que parece, os mosteiros não são habitados apenas por abades e monges. Há também os femininos. Como o de Nossa Senhora dos Anjos, na Gávea, zona sul do Rio de Janeiro (RJ), onde vivem 27 irmãs da ordem das clarissas. Dessas, apenas quatro têm permissão para sair – fazer supermercado, ir ao correio ou pagar contas são algumas de suas atribuições. No interior da clausura, só médicos estão autorizados a entrar. Muitos dos pedidos de oração chegam por *e-mail*. Sim, as clarissas têm *site* na *internet*, mas só duas têm acesso às mensagens.

A exemplo dos beneditinos e dos trapistas, as clarissas também têm o hábito de madrugar e dormir cedo. “A partir das 21h nos reveza-



Fotos: André Bernardo

mos na adoração ao Santíssimo”, avisa a Madre Maria Pacífica de Jesus. Embora Santa Clara tenha sido declarada padroeira da televisão pelo Papa Pio XII, em 1958, raramente ligam o aparelho. Também quase não ouvem rádio ou leem jornal. “Nas poucas vezes em que o fazemos, damos preferência a telejornais de emissoras católicas, como Rede Vida e Canção Nova. Em nossos momentos de lazer, gostamos de ouvir música clássica e assistir a DVDs religiosos”, revela a madre superiora. ●

DO OUTRO LADO DO CÉU

Da Redação

Objetos celestes sempre despertaram a curiosidade humana. A partir do século XVI, com o desenvolvimento da ciência moderna e criação do telescópio, os mistérios da Lua e de outros corpos celestiais começaram a ser desvendados. Nos séculos seguintes, o progresso tecnológico passou a acompanhar o desenvolvimento científico e explorar o espaço sideral se tornou um projeto de Estado. O passo mais importante nesse sentido foi a chegada do homem à Lua, em 20 de julho de 1969. A espaçonave Apollo 11 foi lançada nos Estados Unidos (EUA) às 9h32, na base de lançamento 39, no cabo *Kennedy*, levando consigo o módulo lunar Eagle (Águia). Às 17h17, horário de Brasília (DF), a base da NASA (Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica) recebeu o primeiro contato dos dois primeiros astronautas que pisaram a Lua: Neil Armstrong e Edwin Aldrin.

Mas, não menos importante é a relação que se estabeleceu, ao longo dos anos, entre o progresso

tecnológico, a exploração espacial e a Igreja. Esse vínculo teve início no ano de 1578, quando o Papa Gregório VIII determinou a construção da Torre dos Ventos (que está no Vaticano até hoje, mas é fechada a visitas) para que sacerdotes matemáticos e astrônomos estudassem o tempo e reformulassem o calendário, transformando-o, alguns anos depois, no gregoriano que usamos hoje. Em 1891, o Papa Leão XIII criou, atrás da Basílica de São Pedro, o Observatório Vaticano. Porém, as luzes da Cidade Eterna estavam cada vez mais intensas, o que impedia uma perfeita observação do céu. Foi então que o Papa Pio XI resolveu transferir os astrônomos para as colinas de Albano, ao sul de Roma, em 1935. Do alto das montanhas, por algumas décadas, o Observatório não sofreu interferências do progresso humano, mas, em 1981, concluiu-se que o rápido desenvolvimento de Roma estava interferindo no resultado das observações. Naquele ano, o Observatório Vaticano expandiu

suas fronteiras e se instalou nos Estados Unidos com o *Vatican Observatory Research Group*.

Nesta edição trazemos uma entrevista especial com o Padre Guy J. Consolmagno, sj, diretor do Observatório Astronômico do Vaticano e presidente da Fundação do Observatório do Vaticano. Natural de Detroit, Michigan, ele obteve seu bacharelado em ciências em 1974, iniciou seu mestrado no ano de 1975 em Terra e ciências planetárias no Instituto de Tecnologia em Massachusetts e seu PhD em ciência planetária na Universidade do Arizona em 1978. De 1978 a 1980 foi pós-doutorado e conferencista no *Harvard College Observatory*. Em 1983 se juntou ao Corpo de Paz dos EUA, no qual serviu por dois anos no Quênia, ensinando física e astronomia. Após seu retorno aos Estados Unidos, em 1985, tornou-se professor assistente de física no *Lafayette College*, em Easton, Pensilvânia, onde lecionou até sua entrada na Ordem dos Jesuítas, em 1989. Padre Guy as-

sumiu os votos de irmão jesuíta em 1991 e estudou filosofia e teologia na *Loyola University Chicago* e física na Universidade de Chicago antes de sua designação para o Observatório do Vaticano, em 1993. O sacerdote já recebeu os prêmios *Fellow*, da Sociedade Meteorológica, em 2008, *PhD Honoris Causa da Humane Letters*, Universidade de Georgetown, em 2014, e Medalha de Carl Sagan para a comunicação proeminente por um cientista planetário ativo ao público geral, divisão americana da sociedade astronômica para ciências planetárias, em 2014. Confira a entrevista:

Padre Guy, como foi o seu primeiro contato com a astronomia?

Eu sempre fui fascinado pela astronomia, desde criança. Mas esse fascínio foi aumentando conforme eu ia crescendo. Iniciei os estudos em 1957, ano do *Sputnik*, e comecei meu último ano no colegial em 1969, quando a primeira pessoa pisou na Lua. Além disso, tenho uma paixão por ficção científica, então você pode perceber que eu praticamente estava destinado a ser alguém que estudaria os planetas!

Quando o Observatório Astronômico do Vaticano foi criado, como era a relação entre ciência e religião?

Havia um relacionamento muito bom entre ciência e a Igreja em 1891, ano da fundação do Observatório. Um pouco antes, naquele século, o Frei Angelo Secchi, sj (que morreu em 1878), um astrô-

nomo da faculdade romana, era muito estimado por seus colegas e deu à Santa Sé uma excelente reputação em astronomia. Parte da ideia de fundar o Observatório cresceu pela construção de instrumentos científicos dos padres locais, organizados para honrar o aniversário de ordenação do Papa Leão XIII. Imediatamente após a sua fundação, o Observatório do Vaticano foi convidado para ser um dos principais envolvidos no projeto de fotografia chamado *Carte du Ciel Internacional*. Então, imagino que o Papa sabia daquilo e deliberadamente escolheu a astronomia como um meio de se solidificar numa área em que a Igreja já tinha muita força.

Como a Igreja Católica lida com a perspectiva da descoberta de vida inteligente em outros planetas?

Eu escrevi muito sobre isso! A resposta curta é: esperar e ver. A ideia de que Deus criou outros seres além dos humanos que se envolveriam amorosamente não é nova – apenas pense nos anjos, ou como o livro de Baruc fala sobre como os seres celestes cantam de alegria quando Ele os chama pelo nome (cf. Br 3,32-36). Apenas os humanistas do século XVIII acreditavam que a raça humana era o pináculo da criação, essa ideia não era compartilhada por todos na Idade Média.

O Senhor acredita que a possibilidade de não estarmos sozinhos no universo interfere em nossa história de salvação?

Como poderia? Se eles são eles, possivelmente compartilham de nossa



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Lançamento Ano Mariano



Peças Exclusivas e
Personalizadas

www.deaparamentos.com.br

◆ SÃO PAULO ◆ BELO HORIZONTE ◆ BRASÍLIA ◆ RIO JANEIRO

salvação. Mas, assim como anjos têm sua própria história de salvação, nós não podemos presumir que sabemos como eles seriam salvos.

Há alguma teoria sobre a ação de Deus em outros planetas?

Não há, até que nós possamos nos comunicar de verdade com esses seres tudo é ficção científica! E está tudo bem, porque a ficção científica é uma ótima maneira de fazer questionamentos importantes. As questões são o que realmente importam, as respostas nunca significarão o fim. Então, quando se pergunta “você batizaria um extraterrestre”, por exemplo, na verdade estamos questionando “qual é o significado do Batismo?”. E essa é uma ótima questão para ponderar. Se nos perguntamos se outros seres precisam de salvação, isso pode nos levar a ponderar um novo significado para a nossa própria salvação. Vale a pena pensar sobre isso também. O importante, claro, é não considerar apenas a primeira resposta para tal pergunta e pensar que o problema está solucionado. Não é um problema com uma solução, como nós resolvemos um cálculo matemático. É uma questão que vale a pena pensar e pensar e pensar.

Quais pesquisas estão em curso no Observatório do Vaticano atualmente?

Nós temos uma grande coleção de meteoritos e um laboratório onde medimos as propriedades físicas deles, sua densidade e outras propriedades que precisamos entender para descobrir a origem

e evolução dos asteroides e de onde vieram. Ainda possuímos um grande cofre de placas fotográficas de nossos telescópios, tiradas de 1890 até 1980, que estão sendo escaneadas e usadas para comparar a antiga posição das estrelas com sua posição atual. Elas também são úteis para seguir objetos como estrelas variáveis, ou a posição de asteroides e planetas em tempos passados. Por fim, nós temos uma excelente biblioteca e um arquivo que é muito útil para pessoas que trabalham na história da astronomia. No momento, um grande projeto é a preparação da biografia do Frei Secchi (que eu mencionei anteriormente). Além disso, temos teóricos trabalhando no campo da cosmologia e evolução estelar e no verão nós tivemos visitantes de nosso posto em Tucson, que vieram para trabalhar nos dados que recolheram por lá. E, é claro, sediamos encontros, como o recente sobre buracos negros, ondas gravitacionais e singularidades de tempo-espaco, além da nossa escola de verão semestral. Então, esse é um lugar que está sempre ocupado!

Na posição da Igreja Católica é possível estabelecer alguma conexão entre a teoria do Big Bang e a teoria da criação (Gênesis)?

Você sabia que o primeiro cientista a propor a teoria do *Big Bang* foi Georges Lemaitre, um padre diocesano belga, que também foi um cientista que trabalhou com Albert Einstein e Arthur Eddington? Gênesis é um livro sobre Deus, não sobre a natureza. Há muitas teorias diferentes, inclusive no

próprio Gênesis, e certamente em outros livros das Escrituras, sobre como o universo foi criado. Nossas ideias sobre isso mudaram, temos aprendido mais sobre o universo e acredito que daqui a mil anos nossas ideias serão muito diferentes de novo. Mas, por meio dessas mudanças as ideias importantes das Escrituras sobre como Deus é o criador permanecem constantes. Não importa como você pensa que o universo começou, Deus estava fora da natureza (sobrenatural) e criou o universo e nós, por escolha e não acidente, por amor e bondade com a sua criação.

Para concluir, quanto o Observatório do Vaticano avançou na história?

Ciência é um ato de desejo, uma maneira de conhecer melhor o Criador, tornando-se mais íntimo de sua criação. Ela avança assim como nós em nossas vidas de oração. Eu certamente não rezo, hoje, da mesma forma como rezava quando criança, ou até mesmo quando era um novato na ordem jesuíta. Nós, os cientistas do Observatório, continuamos a avançar assim como avança a ciência do mundo. Ela não é um livro cheio de fatos, é uma conversa entre pessoas que estudaram o universo e agora estão tentando encontrar sentido no que viram. Como cientistas nós temos parte em todas essas conversas, algumas vezes as seguimos, noutras contribuímos com novos fatos e ideias. E nunca esperamos que essa conversa chegue ao fim! ●

Tradução de Andrew Murillo Cerqueira e Stephane Simoni Guilhermino.

Eu sou a PORTA.
Quem entrar por
mim, será salvo.
João 10,9



Arquidiocese
de Goiânia
Muito mais que um templo

Porta Santa na Rodovia dos Romeiros
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno
Trindade - GO

"Tudo em móveis para sua igreja."

Fone:
(18) 3266-1402



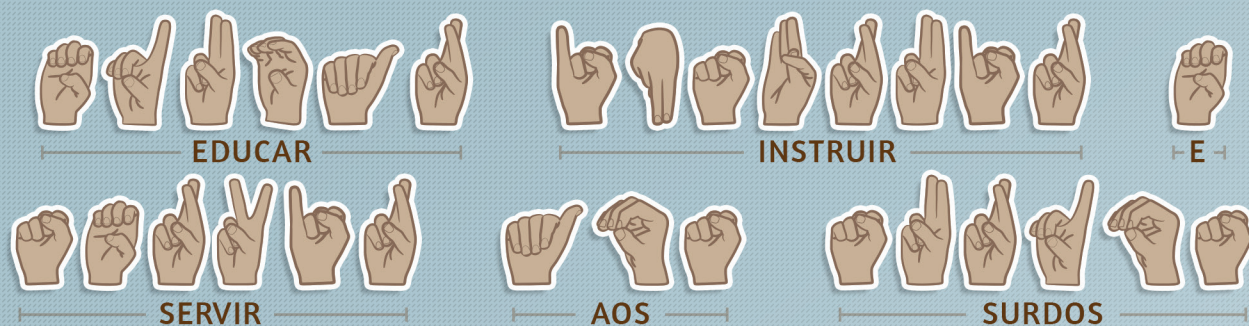
**MOBILIA AD
DOMUM DOMINI**

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



Acesse nossa fanpage
[delucasmoveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucasmoveisparaigreja)

CARISMA



Ir. Eliene Guimarães*

A Congregação das Irmãs Filhas da Providência para Crianças Surdas foi fundada pelo Padre Severino Fabriani em Módena, na Itália, no ano de 1828. No ano de 1976, chegaram ao Brasil as primeiras Irmãs religiosas e, após conhecerem um pouco da realidade local, fundaram em 1981 o Instituto Severino Fabriani com o objetivo de ser um local de apoio para as crianças surdas na periferia leste do município de São Paulo (SP).

Ao constatarem que as escolas que atendiam os surdos não eram suficientes e que o atendimento não era adequado, o Instituto Severino Fabriani fundou a Escola de Educação Especial Severino Fabriani para Crianças Surdas,

inaugurada em 11 de agosto de 1984 na rua Odilon Chaves, nº 39, no bairro do Itaim Paulista, na cidade de São Paulo (SP).

A escola atende crianças surdas da educação infantil (a partir de 2 anos) até o quinto ano do ensino fundamental I gratuitamente. Recebe também alguns alunos surdos com deficiência intelectual, surdos com paralisia cerebral e surdos com transtorno de desenvolvimento (autismo). Os alunos vêm de diferentes bairros da zona leste de São Paulo (SP), como: Itaim Paulista, São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo, Cidade Tiradentes, Aricanduva, Penha, Cangaíba, Itaquera e São Mateus. Atendemos também crianças que residem nos municí-

pios paulistas de Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Suzano e Ferraz de Vasconcelos.

Em sua prática a escola oferta metodologias diferenciadas promovendo sempre aulas sociointerativas, utilizando materiais bilíngues, recursos visuais e a Libras (língua brasileira de sinais) em todo o percurso educacional. Também propicia e estimula a comunicação oral naqueles que apresentam prontidão para a fala e realiza treinamento auditivo visando ao pleno desenvolvimento da criança surda com o objetivo de favorecer ainda mais a sua inclusão na sociedade.

Fotos: Arquivo pessoal

O Instituto é o mantenedor da escola, porém não tem recursos financeiros próprios para mantê-la, mesmo sendo conveniado com a Secretaria Municipal da Educação da cidade de São Paulo (SP), que repassa uma verba destinada exclusivamente para o pagamento dos trabalhadores, mas o dinheiro não é suficiente para custear todo o gasto com a folha de pagamento dos funcionários.

A escola possui diversos gastos como, por exemplo, manutenção do prédio escolar, aquisição de materiais de limpeza, pagamento dos profissionais da secretaria, aquisição de materiais didático-pedagógicos, pagamento de profissionais como auxiliar de classe, psicomotricista, fonoaudiólogo,

professor de informática e psicólogo institucional. Além das necessidades para cobrir a folha de pagamento e manutenção básica do prédio escolar, a escola necessita arrecadar fundos para realizar as obras na quadra esportiva, pois, devido a uma forte ventania na região, em 2010, a área sofreu diversos danos em sua estrutura e desde então a escola vem buscando recursos para reformá-la. Infelizmente, os alunos praticam atividades físicas em outro ambiente adaptado.

Com o objetivo de arrecadar fundos de subsistência, promovemos durante o ano diversos eventos como festas e bingos beneficentes, jantares dançantes e bazares. Também temos o Projeto

Amigos dos Surdos (PAS), criado em 2013, que consiste no apadrinhamento de um aluno. Cerca de 114 crianças são beneficiadas por esse projeto e você pode contribuir com um valor mínimo de dez reais mensais. ●

***Ir. Eliene** é diretora do Instituto Severino Fabriani.

Contribua conosco e ajude-nos a cuidar cada vez melhor de nossas crianças.

Banco Santander 33

Agência 0696

C. Poupança 60.814.598-4

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



**Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento**

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



SoundTech

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

VOCÊ CONHECE A VERDADEIRA AMIZADE?



A BÍBLIA SAGRADA NOS TRAZ UMA SÉRIE DE CONSELHOS PARA QUE POSSAMOS REFLETIR SOBRE O VALOR DE UMA AMIZADE

Evandro Alcantara Souza Aranha*

Quanto vale uma amizade? Eis uma pergunta importante para quem quer ter mais saúde e buscar uma vida feliz e plena. Porém, antes de buscarmos o valor, precisamos entender o contexto e do que se trata ser amigo. Um amigo é alguém com quem temos afinidade, que escolhemos trazer para nosso convívio e estabelecer um contrato de vida. Isso mesmo, um contrato, em que as partes se posicionam e estabelecem regras claras de convivência e até de intensidade de sentimentos.

Parece estranho falar sobre isso, não é? Mas perceba que bons contratos são tão eficazes que nem percebemos que são contratos, mas sim uma forma de viver. Há na vida vários contratos que assumimos e que, por se incorporarem ao nosso estilo de vida, parecem que são um movimento normal do ser humano. Vou exemplificar com a honestidade: para alguns, ser honesto parece ser algo inato a sua personalidade e devolver uma carteira perdida

ao seu dono não parece ser nada extraordinário ou diferente da sua rotina; já, para outros, tratar-se-á de um embate gigantesco entre ficar ou não com algo que não é seu.

Vivemos a época do “eu”, fechados em nós mesmos e por isso com menos reflexão, a qual só é possível quando percebemos o outro. O ser humano que não entra em sintonia e contato com o outro, o diferente de si mesmo, acaba adoecendo e não se desenvolve como pessoa. Quando falamos de amizade falamos de algo bom, doce, edificante, falamos sobre um legado que deixamos ao mundo como prova de algo que nos faz e fez muito bem, atingimos a imortalidade na “boca” dos amigos, que contam as nossas aventuras e façanhas mesmo quando já tivermos partido.

Precisamos abdicar da onipotência e da ilusão de acreditar que bons amigos são feitos por telepatria ou apenas por redes sociais;

as amizades podem começar por um interesse particular sobre um assunto, porém é preciso que se fundamentem em outros pilares, como contato, intuição, frequência para se consolidar. A Bíblia Sagrada nos traz uma série de conselhos para que possamos refletir sobre o valor de uma amizade: ela é muito valiosa, “como maçãs de ouro em salvas de prata é a palavra dita ao seu tempo” (Pv 25,11). Um amigo tem sempre algo sábio para acrescentar, pois ele pensa sempre no outro e está disposto a colocar-se no lugar dele para refletir e opinar sabiamente sobre um assunto. A verdadeira amizade é sempre sincera. Reconhecemos um bom amigo quando as verdades são ditas de forma edificante, calma, tranquila, levando em considera-





ção o sentimento do outro. Costumo comparar um bom amigo a um cirurgião, que na sua profissão fere para curar, jamais fere apenas por ferir. Então, se você se relaciona com alguém que diz: “eu falo tudo na cara e não estou nem aí...”, cuidado, tem muita gente que fere por ferir.

“Reconhecemos um bom amigo quando as verdades são ditas de forma edificante, calma, tranquila, levando em consideração o sentimento do outro.”

Sempre nos enganamos sobre a quantidade de amigos que imaginamos ter. “Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão.” (Pv 18,24). Porém, ter em suas redes sociais um milhão de amigos pode ser uma armadilha, pois alimenta a “indústria do faz de conta”, que mostra apenas casos de sucesso, em sua maioria totalmente utópicos e falsos. Isso atrai gente, mas, como a citação em Provérbios diz, pode causar sua ruína. O filho pródigo teve esse problema: quando recebeu sua herança ficou cercado de verdadeiros amigos, entre eles seu pai e seu irmão. Mas, ele queria mais, desejava ter amigos diferentes dele, sonhava em ganhar o mundo inteiro e se deslumbrou, saiu por aí buscando milhões de amigos que riam, festejavam, saíram por aí buscando milhões de amigos que riam, festejavam,



congratulavam-se com ele, mas, quando o dinheiro acabou, ele teve que observar que sua “rede social” ficou vazia do dia para a noite.

Ter muitos “amigos” não significa ser aceito, significa muitas vezes ser usado e usar as pessoas como objetos de satisfação. Isso não se constitui em um relacionamento saudável, pois o dispêndio de energia para tentar satisfazer tais amigos é insuportável à estrutura humana. Ter bons amigos é natural à essência do ser humano e tudo que é natural, além de preservar a vida, traz alívio, concorre para a mansidão e a generosidade. Boas amizades jamais são forçadas, não quebram a estrutura natural, trazem harmonia e não o conflito. Bons amigos restabelecem até a saúde, “o olhar de amigo alegre ao coração; as boas novas fortalecem até os ossos” (Pv 15,30). Assim sendo, amizade é coisa séria e devemos levar a sério esse assunto, pois amigo sincero e verdadeiro nos dá esperança no porvir, é alguém que faz sentido à nossa alma e traz consigo alegria e serenidade. Não dá para sermos só virtuais, precisamos ser reais, ter cheiro, olho no olho, troca de energia, de abraços, apertos de mão, trocar telefonemas, falar sobre problemas, rir junto, passear, sair.

Portanto, responda: qual é o critério para tornar-se seu amigo? É preciso ter ou é preciso ser? ●

*** Evandro Alcantara Souza Aranha** é bacharel em psicologia e tem licenciatura plena e formação clínica de psicólogo. Atua nas áreas de supervisão a psicólogos e consultoria empresarial em desenvolvimento humano e de recursos humanos.



O Retorno do filho pródigo. Óleo sobre tela de Rembrandt van Rijn, entre 1661 e 1669. Atualmente exposta no Museu Hermitage em São Petersburgo, na Rússia

“O filho pródigo teve esse problema, quando recebeu sua herança ficou cercado de verdadeiros amigos, entre eles seu pai e seu irmão, mas, ele queria mais, desejava ter amigos diferentes dele, sonhava em ganhar o mundo inteiro e se deslumbrou, saiu por aí buscando milhões de amigos que riam, festejavam, congratulavam-se com ele, mas, quando o dinheiro acabou, ele teve que observar que sua “rede social” ficou vazia do dia para a noite.”

O AMBÃO

LUGAR DA PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Fr. Sidney Machado

“Depois do sábado, quando amanhecia o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo. E eis que houve um violento tremor de terra: um anjo do Senhor desceu do céu, rolou a pedra e sentou-se sobre ela.” (Mt 28,1-2)

Com a reforma litúrgica determinada pelo Concílio Vaticano II a Palavra de Deus readquiriu a sua importância na celebração litúrgica. Seria ingênuo, porém, imaginar que as gerações de cristãos que nos precederam nos séculos tenham esquecido ou desprezado a Sagrada Escritura. A grandiosidade dos ambões medievais nos fala de modo eloquente sobre a importância desse elemento na liturgia durante os séculos. Pela forma, pelas dimensões e pelo programa das imagens que compõem os ambões antigos nos convencemos imediatamente de uma verdade: o ambão da Palavra

não é um móvel, mas um lugar. O lugar de onde se proclama a boa notícia da salvação trazida por Cristo.

Alguns desses ambões possuíam uma dupla escadaria. O ministro da Palavra subia por um lado até o ponto mais elevado e, uma vez feita a proclamação, descia pela escada disposta no lado oposto. O duplo acesso impunha uma conformação triangular de tal modo que alguns ambões se asse-

melham a uma pequena montanha. A simbologia que acompanha essa estrutura tão elevada está ligada ao fato de que a proclamação do Evangelho é tarefa de competência do diácono, que repete ritualmente o anúncio da Ressurreição de Cristo. Do mesmo modo que o anjo sentado sobre a pedra do Santo Sepulcro anunciou às santas mulheres a Ressurreição do Senhor (cf. Mt 28,1-2), o diácono sobe ao



Ambão medieval da Basílica de São Lourenço Fora dos Muros, em Roma

Ambão da Capela de Exert, Universidade de Oxford, Reino Unido. Foto: Reprodução/WEB

Foto: Divulgação WEB

lugar elevado que corresponde à pedra que se encontrava à entrada do sepulcro para proclamar solenemente que, no eterno hoje da liturgia, o Senhor ressuscitou para a salvação da humanidade. Por esse motivo, nas imagens antigas os anjos são representados com a dalmática, veste própria do diácono. A palavra grega “*angelon*”, da qual deriva “anjo” em português, significa exatamente “aquele que anuncia”, e dessa maneira a figura do anjo e do diácono se fundem em função da missão que os une.

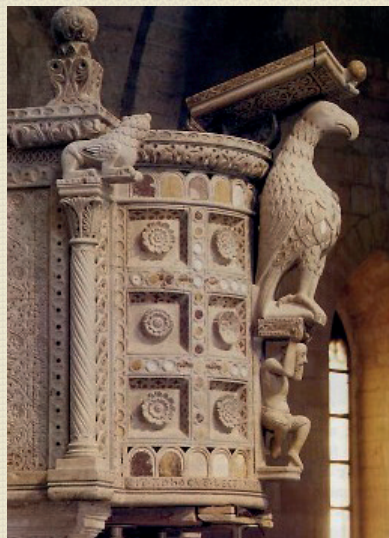
A mesma iconografia que reveste de beleza os ambões medievais testemunha que o ambão corresponde à pedra que fechava o sepulcro do Senhor. No ambão de Positano vemos o profeta Jonas sendo engolido e depois regurgitado pelo monstro marinho. Desde a antiguidade os Santos Padres viram nos três dias que o profeta passou no ventre do peixe uma prefiguração dos três dias que Cristo passou no ventre da terra antes da Ressurreição.



Ambão da Epístola. Século XIII, Positano, Itália

Dentre os elementos que fazem parte da iconografia em torno do ambão da Palavra é comum encontrar a representação do Espírito Santo em forma de pomba. O tema é muito pertinente, pois foi

pela ação do Espírito Santo que os textos bíblicos foram inspirados e transmitidos através das gerações, mas sem a sua ação vivificante a proclamação e a compreensão hoje dos textos inspirados são radicalmente comprometidas. Algumas vezes vemos uma águia no lugar na pomba. Águia e pomba são duas imagens diferentes utilizadas para colocar em evidência aspectos diversos do mistério celebrado. Se a pomba lembra a presença do Espírito Santo, a águia nos diz que esse Espírito é sagaz e forte. Como os olhos aguçados da águia o Espírito nos permite entrar em profundidade no mistério divino e aquece o nosso coração, enchendo-o do desejo de ouvir, meditar e agir segundo a vontade de Deus manifesta na Sagrada Escritura.



Detalhe do ambão da catedral de Bitonto, Itália – séc. XIII

Outro aspecto interessante dos ambões antigos é o fato de que a maior parte deles não se encontra no santuário (presbitério), mas em meio à nave central na igreja. Essa colocação ajuda a entender que a Palavra é proclamada em meio à assembleia para que seja vivida no



Ambão medieval da catedral de São Sabino. Canossa, séc. XI

mundo. A Bíblia é para o cristão no mundo e não será mais necessária na eternidade, pois lá estaremos diante do Verbo vivo e eterno que nos salva e vivifica. No tempo da história, porém, a Palavra e os sacramentos constituem os meios pelos quais o Espírito nos enche da presença viva da Trindade.

A Instrução Geral do Missal Romano nos diz que “a dignidade da Palavra de Deus requer que haja na igreja um lugar adequado para a sua proclamação e para o qual, durante a Liturgia da Palavra, convirja espontaneamente a atenção dos fiéis” (IGMR, 309). Não podemos negar que a grandeza e a beleza dos antigos ambões contribuem enormemente para que a atenção dos fiéis se volte para o lugar da proclamação. A solenidade necessária para a proclamação digna da Palavra é facilitada pela beleza e imponência desse elemento eminentemente que se apresenta como parte da própria arquitetura do espaço sagrado. Dessa maneira nos dispomos naturalmente a direcionar os olhos, a abrir os ouvidos e o coração para escutar a mensagem que o Senhor nos quer transmitir. ●



SAUDADE DA PLANTAÇÃO DE ARROZ

Pe. Agnaldo José

No dia 19 do mês passado, meu pai celebrou mais um ano de vida. São 78 anos de muito trabalho, fé em Jesus Cristo e devoção a São José, por quem sempre teve admiração e carinho. Como faço todos os anos, fui visitá-lo, levar um abraço de filho e comer um pedaço de bolo. Depois de tantos momentos de alegria, passamos a recordar os muitos dias em que, juntos, cultivávamos a terra.

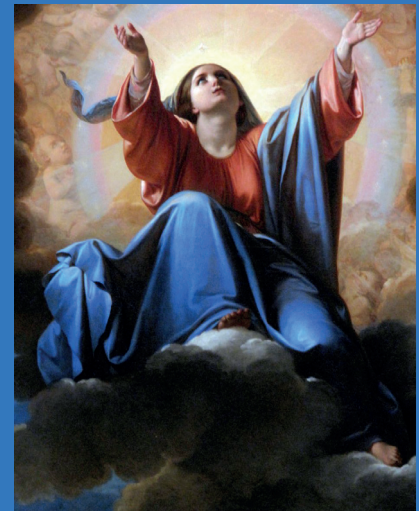
Eu frequentava a escola de nossa pequena cidade e acompanhava-o no serviço da roça nos dias em que não havia aula. Lembrei-me de quando, ainda menino, carpia a tiririca que crescia em meio à nossa plantação de arroz, às margens do rio Pardo, na região de Ribeirão Preto (SP). Saíamos bem cedinho de casa, levando nosso almoço e nosso lanche e trabalhávamos até o sol dar lugar às estrelas. Minha enxada era

das menores que existiam e mais brincava do que ajudava meu pai. Mas, como era bonito perceber sua alegria, vendo-me junto dele! Não me esqueço da confusão que fiz, certa vez: como de costume, fui com ele para a plantação de arroz e iniciei meu trabalho. Ele, mais forte e experiente, sempre estava à minha frente. Foi então que, vendo-me muito atrás, veio me ajudar. Levei uma bronca daquelas! Como as plantas, ainda



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510

“Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem.” (Lc 11,11-13)

pequenas, são muito parecidas, eu havia cortado o arroz e deixado a tiririca, mas logo tudo se acalmou e o dia seguiu seu curso.

Os anos se passaram. Abrindo o baú de minha infância, percebo que meu pai não precisava da minha ajuda. Meu trabalho era insignificante, afinal, era apenas uma criança frágil e indefesa! Hoje, sei que ele me levava para o campo para ficar perto dele, para experimentar seu amor por mim, ouvir sua voz, fazer refeições com ele, dormir no seu colo depois do lanche da tarde.

O Pai do Céu, revelado por Jesus de Nazaré, é assim também. Ele é misericórdia! Seu amor por seus filhos é incondicional e gratuito. Onipotente, pode fazer tudo sozinho! Mas, esvazia-se e dá oportunidade para que participem de sua vida! Quer que tenham um coração de criança. Chama para perto de si, quer que ouçam sua voz. Alimenta a todos e os carrega no colo quando cansados, feridos, machucados.

É esse Pai amoroso, bondoso e misericordioso que Jesus veio

apresentar ao mundo. Ele dá o seu Reino, o pão necessário para o sustento, o perdão dos pecados, não deixa cair em tentação, mas livra do mal. E ainda diz: “Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente? Ou se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á porventura um escorpião? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai Celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem” (Lc 11,11-13).

Passar algumas horas com meu pai, em seu aniversário, foi maravilhoso para mim! Matei a saudade e percebi sua alegria. O Pai Celeste também quer que participemos de sua felicidade e de sua vida.

Neste mês de férias escolares, aproveitem o tempo para ficar mais com os filhos, com a família, mas busquem a presença de Deus, que tanto nos ama e quer todos junto dele! ●



Julho, mês do Sangue de Cristo

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

O mês de julho é dedicado na Igreja Católica ao Preciosíssimo Sangue de Cristo. Na Carta Apostólica *Inde a Primis*, sobre o culto do Preciosíssimo Sangue de Cristo, datada de 30 de junho de 1960, o Papa João XXIII assim definiu as linhas mestras desse culto (reproduzimos aqui um resumo dos trechos que julgamos centrais nesse documento):

“Esta devoção foi-nos instilada no próprio ambiente doméstico em que floresceu a nossa infância e sempre recordamos com viva emoção a recitação das ladainhas do Preciosíssimo Sangue que os nossos velhos pais faziam no mês de julho.

A devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus, da qual foi propagador admirável no século passado o sacerdote romano São Gaspar del Bufalo, teve o merecido consentimento e o favor da Sé Apostólica. Com efeito, importa recordar que, por ordem de Bento XIV, foram compostos a Missa e o ofício em honra do Sangue adorável do Divino Salvador e que Pio IX, em cumprimento de um voto feito em Gaeta, quis que a festa litúrgica fosse estendida à Igreja universal. Finalmente, foi Pio XI, de feliz memória, quem, em lembrança do 19º centenário da Redenção, elevou a sobredita festa a

rito duplo de primeira classe, a fim de que, pela acrescida solenidade litúrgica, mais intensa se tornasse a própria devoção e mais copiosos se entornassem sobre os homens os frutos do Sangue redentor.

Seguindo, portanto, o exemplo dos nossos predecessores, com o fim de favorecer ulteriormente o culto para com o precioso Sangue do Cordeiro Imaculado, Cristo Jesus, aprovamos-lhe as ladainhas, segundo a ordem compilada pela Sagrada Congregação dos Ritos, incentivando, outrossim, a reza delas em todo o mundo católico, quer em particular, quer em público, com a concessão de indulgências especiais.

Reflitam (todos) sobre o valor superabundante, infinito desse Sangue verdadeiramente preciosíssimo, do qual uma só gota pode salvar o mundo todo de toda culpa, como canta a Igreja com o Angélico Doutor e como sabiamente confirmou o nosso predecessor, Clemente VI.

Porquanto, se infinito é o valor do sangue do Homem-Deus e se infinita foi a caridade que o impeliu a derramá-lo desde o oitavo dia do seu nascimento e depois, com superabundância, na agonia do horto (cf. Lc 22,43), na flagelação e na coroação de espinhos, na subida ao Calvário e na crucifixão e, enfim, da ampla ferida do seu lado, como símbolo desse mesmo Sangue divino que corre em todos os sacramentos da Igreja, não só é conveniente, mas é também sumamente justo, que a ele sejam tributadas homenagens de adoração e de amorosa gratidão por parte de todos os que foram regenerados nas suas ondas salutares.

Sintamos aquele ardor de caridade que fazia São João Crisóstomo exclamar: 'Saímos daquela mesa quais leões expirando chamas, tornados terríveis ao demônio, pensando em quem é o nosso Chefe e quanto amor teve

por nós... Esse Sangue, se dignamente recebido, afasta os demônios, chama para junto de nós os anjos e o próprio Senhor dos anjos... Esse Sangue derramado purifica o mundo todo... Este é o preço do universo, com ele Cristo redime a Igreja... Tal pensamento deve refrear as nossas paixões. Até quando, com efeito, ficaremos apegados ao mundo presente? Até quando ficaremos inertes? Até quando descuremos pensar na nossa salvação?'

'Sabeis que não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou ouro que fostes resgatados..., mas pelo Sangue Precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula' (1Pd 1,1719); se eles dessem mais solícito ouvido à exortação do apóstolo das gentes: 'Alguém pagou alto preço pelo vosso resgate; glorificai, portanto, a Deus em vosso corpo' (1Co 6,20)."

DINÂMICA:

- Procure em revistas ou na internet imagens do sacerdote consagrando o Sangue de Cristo.
- Recorte ou imprima e monte um cartaz com a frase "Julho é o mês do Preciosíssimo Sangue de Cristo".
- Coloque o cartaz em destaque na sua sala de catequese.

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br

DORMIR BEM É MAIS IMPORTANTE DO QUE VOCÊ IMAGINA

Dr. Alfredo Lara Gaillard*

Dormir bem é fundamental para a recuperação do nosso organismo, a restauração da energia, a consolidação da memória, o fortalecimento do sistema imunológico e para o nosso bem-estar.

Todo o nosso corpo precisa da pausa do sono para o seu pleno funcionamento, mas o sono é especialmente importante e está mais intrinsecamente envolvido com os sistemas neurológico, metabólico, cardiológico e imunológico.

Uma boa noite de sono deve fazer você se sentir plenamente descansado e recuperado ao acordar. O ciclo de sono tem cinco fases, com duração de no-

venta a 120 minutos; em média, passamos cinco vezes pelo ciclo completo durante uma noite. Mas é importante lembrar que o sono também muda durante a vida – os bebês dormem entre dez a dezoito horas por dia, as crianças, entre dez e doze horas, adolescentes, dez horas em média, enquanto os adultos em geral dormem de sete a nove horas e os idosos, cerca de seis horas.

A insônia é a falta de sono e pode ser de dois tipos: a insônia inicial, que é a dificuldade de começar a dormir (levar até vinte minutos para começar a dormir é normal), e a insônia terminal, quando há um despertar precoce.

Segundo a OMS, entre 20% e 40% das pessoas no mundo sofrem de insônia. No Brasil não é diferente e há estudos que mostram que a insônia atinge até 35,4% das pessoas com mais de 18 anos.

REGRAS PARA O SONO IDEAL

IDADE	HORAS DE SONO
Criança dos 3 aos 12 anos	10 a 12 horas por noite
Adolescentes dos 12 aos 18 anos	9 a 10 horas por noite
Adultos a partir dos 18 anos	7 a 9 horas por noite
A partir dos 65 anos	7 a 9 horas divididas entre o dia e a noite

O sono é regulado por um ciclo de claro e escuro – dormimos quando o dia escurece e despertamos quando o dia fica claro novamente, por isso é preciso ficar bem longe de qualquer estímulo luminoso. E isso inclui a TV, o computador e até, ou principalmente, o celular se quisermos dormir bem, porque esses estímulos podem desregular a produção de melatonina e fazer despertar em vez de relaxar e adormecer.

É claro que somos humanos e os organismos respondem de forma diferente aos estímulos. De modo geral, é uma boa ideia evitar atividade física intensa e bebidas energéticas, incluindo o café e o álcool, antes de ir para a cama.

Em contrapartida, a atividade física regular pode ajudar e muito na luta contra a insônia, especialmente se praticada de manhã, de forma intensa e com exposição solar. Todos os organismos são regulados pelos ciclos circadianos,

que são como planos mestres do nosso organismo, e a atividade física é um motor importante para a boa regulação desse ciclo. Sem falar que a atividade física regular estimula muito a liberação de hormônios, o que naturalmente favorece o pleno funcionamento de todos os sistemas.

E, claro, antes de dormir o melhor é se dedicar a uma atividade que ajude a relaxar. Pode ser leitura leve (nada de temas complexos), bater papo com a família, fazer palavras cruzadas, dedicar-se ao seu *hobby* favorito, ouvir música suave, etc. A televisão ajuda a relaxar, mas só até uma hora antes de ir para a cama e nada de filmes de terror ou muita ação. Opte por programas e filmes mais leves para dormir bem. ●

.....
***Dr. Alfredo Lara Gaillard** é otorrinolaringologista do Hospital CEMA em São Paulo (SP).

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
 filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE
 NA
 REVISTA AVE MARIA

FAÇA COMO NOSSOS PARCEIROS, ANUNCIANDO NA PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

Revista
Ave Maria

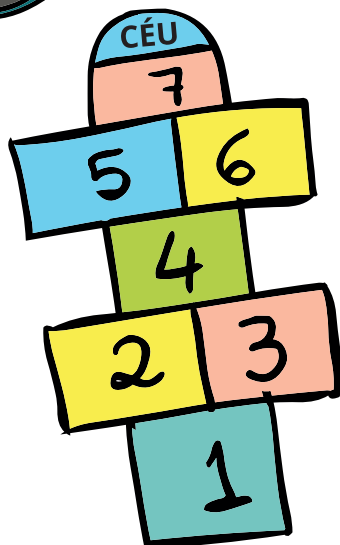
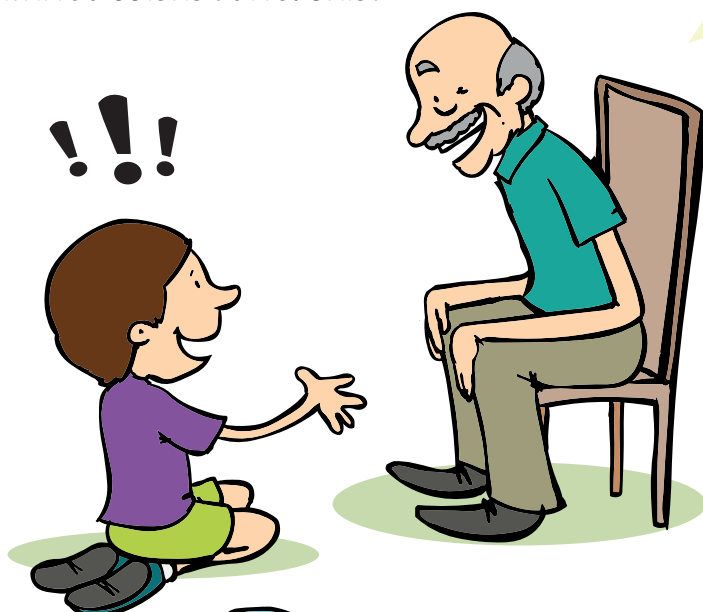
PARA ANUNCIAR
 Ligue: (11) 3823-1060
 Ramal 1016 ou pelo e-mail:
 publicidade@avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

BRINCADEIRAS DO TEMPO DA VOVÓ

NÓS, CRIANÇAS, SABEMOS QUANTO É GOSTOSO TER UMA VOVÓ E UM VOVÔ POR PERTO. ELES NOS DÃO AMOR E CARINHO, ASSIM COMO OS NOSSOS PAIS, MAS TÊM UM POUQUINHO A MAIS DE PACIÊNCIA, NÃO É VERDADE?

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUE UM DIA ELAS FORAM CRIANÇAS COMO A GENTE? NÃO? MAS JÁ FORAM, SIM! E BRINCAVAM DE COISAS BEM LEGAIS.



UMA DELAS ERA A AMARELINHA. NESSA BRINCADEIRA, AS CRIANÇAS RISCAM UM DESENHO NO CHÃO, COM UM PEDAÇO DE GIZ. GERALMENTE SÃO PEQUENAS CASINHAS NUMERADAS DE 1 ATÉ 10 (E O CÉU). CADA JOGADOR DEVE TER A SUA PRÓPRIA PEDRA. O PRIMEIRO A JOGAR FICA DE PÉ ATRÁS DA CASA NÚMERO 1 E COMEÇA JOGANDO A PEDRA NESSA MESMA CASA. O LUGAR ONDE A PEDRA ESTÁ NÃO PODE SER PISADO, É PRECISO PULAR POR CIMA DELE. É, ENTÃO, VÃO PULANDO NUM PÉ SÓ OU, NO CASO DE TER DUAS CASAS, UM PÉ EM CADA UMA, PERCORRENDO O DESENHO ATÉ CHEGAR AO CÉU.

O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR.

SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



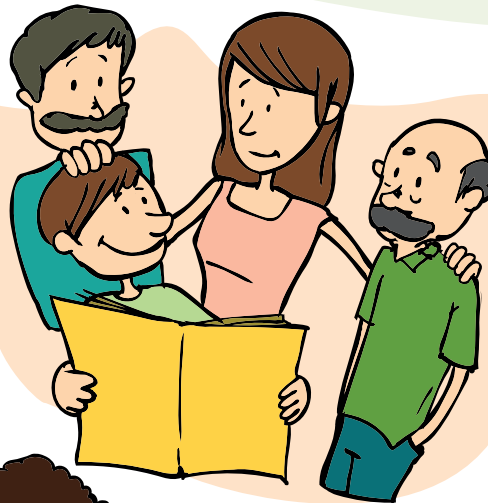


O BAMBOLÊ TAMBÉM ERA UM DOS BRINQUEDOS PREFERIDOS DAS VOVÓS. DE PLÁSTICO E EM FORMA DE CÍRCULO, ELE É COLOCADO NA ALTURA DA CINTURA E É NECESSÁRIO REBOLAR PARA EQUILIBRAR NO CORPO, SEM DEIXÁ-LO CAIR. MUITO DIVERTIDO!

TENHO CERTEZA DE QUE OS SEUS AVÓS JÁ PULARAM CORDA. NA BRINCADEIRA DUAS CRIANÇAS FICAM UMA DE CADA LADO, BATENDO A CORDA BEM PERTO DO CHÃO, ENQUANTO AS OUTRAS PULAM E TODAS CANTAM. OS SALTOS TAMBÉM MUDAM DE ACORDO COM AS CANTIGAS.



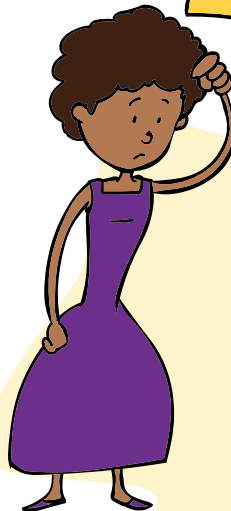
SERÁ QUE ELES SE LEMBRAM DESSAS E DE OUTRAS BRINCADEIRAS? CHAME O VOVÔ, A VOVÓ, O PAPAÍ E A MAMÃE PARA BRINCAR!



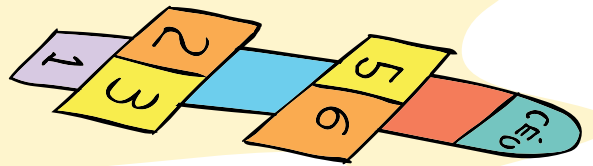
CAÇA-PALAVRAS

K	Z	B	A	M	B	O	L	Ê	Z
Z	Y	Z	V	Z	Z	K	Z	K	Z
P	Q	V	Y	Z	Z	Y	Y	Z	Q
I	Z	Z	C	Z	K	Z	K	Z	Z
Ã	Z	T	I	V	X	Z	Q	Y	Z
O	Y	Z	R	Z	Q	Z	Z	Z	Z
K	T	Z	A	V	P	I	P	A	Q
Z	Y	Z	N	Z	Z	Z	Q	Z	Z
Z	Z	A	D	O	L	E	T	Á	Z
P	U	L	A	R	C	O	R	D	A

ENCONTRE AS PALAVRAS ACIMA:
PIPA / ADOLETÁ / BAMBOLÊ
CIRANDA / PIÃO / PULAR CORDA



AJUDE A MARIA A COMPLETAR OS NÚMEROS DA AMARELINHA





TORTA ANA MARIA



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 1 xícara (chá) de leite;
- 3 ovos;
- 4 tabletes de queijo cremoso;
- 1/2 xícara (chá) de óleo;
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo;
- 1 colher (café) de sal;
- 2 tomates sem sementes picados;
- 1 colher (sopa) de azeite de oliva;
- 150 g de presunto picado;
- 1 cebola média em fatias;
- 150 g de queijo muçarela picado;
- Orégano a gosto.

MODO DE PREPARO

Aqueça o forno em temperatura média, a 180°C. No liquidificador, bata o leite, os ovos, 2 tabletes do queijo cremoso, o óleo, a farinha de trigo e o sal. Reserve. Para fazer o recheio, tempere os tomates com o azeite, o sal e o orégano. Em uma assadeira de 25cm de diâmetro, despeje metade da massa, espalhe o presunto, os tomates temperados, a cebola, a muçarela e 2 tabletes de queijo cremoso em pedacinhos. Espalhe o restante da massa, deixando o centro da torta livre. Leve ao forno por aproximadamente 25 minutos ou até a superfície dourar.

Valor calórico: 145 kcal (pedaço médio)

PÉ DE MOLEQUE DE GELEDEIRA



Foto: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

- 300 g de biscoitos de maisena triturados;
- 1 lata de leite condensado;
- 400 gramas de amendoins torrados e sem cascas.

MODO DE PREPARO

Triture os biscoitos no liquidificador até formar uma farinha bem fina. Acrescente o leite condensado e os amendoins e bata bem. Espalhe em um refratário, cubra com filme plástico e leve à geladeira por, no mínimo, 2 horas. Corte em quadrados e sirva. Dica: é importante triturar os biscoitos antes, para facilitar ao bater todos os ingredientes.

Valor calórico: 128 kcal (pedaço médio)

 nutricao@avemaria.com.br

www.revistaavemaria.com.br



Revista Ave Maria, 119 anos levando o amor da Mãe de Jesus ao seu lar!



POR APENAS
R\$
80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos sociais dos Missionários Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

COLEÇÃO BÍBLIA

Um roteiro para que a família e a comunidade cresçam no conhecimento bíblico.

Formato: 13,5 x 20,5 cm



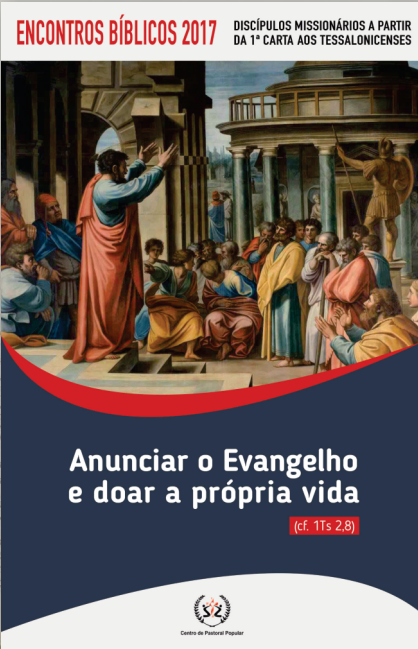
R\$ 2,00 cada

A coleção que auxilia o estudo de toda a Bíblia

Encontros Bíblicos 2017

No mês da Bíblia, um subsídio de estudo, oração e reflexão, a partir do tema sugerido pela CNBB. Com cinco encontros, para despertar o cultivo da Palavra de Deus.

Formato: 13,5 x 20,5 cm



scala
EDITORA

Produzindo com qualidade, transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

☎ 0800 703 8353

👉 scalaeditora.com.br

📘 scala.editora
🐦 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)
📷 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)

LANÇAMENTO

SAINDO DA ESCRAVIDÃO PARA UMA EXPERIÊNCIA DE LIBERDADE

ÊXODO SIGNIFICA SAÍDA. SAÍDA DE UMA CONDIÇÃO DE ESCRAVIDÃO PARA UMA VIDA EM LIBERDADE; PASSAGEM DA MORTE PARA A VIDA.

IRMÃ ZÉLIA APRESENTA, NESTE SEU NOVO LIVRO, UM ITINERÁRIO DE ORAÇÃO DE 40 DIAS QUE IRÁ TE CONDUZIR PELO DESERTO CONSTRUINDO UMA ALIANÇA COM O SENHOR RUMO A UM LUGAR DE LIBERDADE E ALEGRIA.

R\$ 19,90

15,5x23 cm • 168 págs.



Siga-nos nas redes sociais



editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoraavemaria



EditoraAveMaria

M
EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus

À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br